

DIÁRIO DAS ELETIVAS

EXPERIVIVÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL



Organizadores
Eleida da Silva Arce Adamiski
Lucimara Nascimento da Silva
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Marcos Vinícius Campelo Junior



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso
do Sul

SED

Secretaria de Estado
de Educação

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Maria Cecília Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação

Edio Antônio Resende de Castro
Secretário Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher
Superintendente de Políticas Educacionais

Eleida da Silva Arce Adamiski
Coordenadora de Políticas para o Ensino Fundamental

EQUIPE DIÁRIO DAS ELETIVAS - COPEF - SED/MS

Lucimara Nascimento da Silva
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Valéria Rita de Souza Oliveira Ramos Custódio

M433E Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação

Diário das eletivas: experiências no ensino fundamental / Organizadores
Eleida da Silva Arce Adamiski; Lucimara Nascimento da Silva; Luiz Henrique
Ortelhado Valverde; Marcos Vinicius Campelo Junior. Campo Grande: SED, 2022.

65p. : il. ; 21 x 29,7 cm
ISBN 978-65-88366-14-1

1. Escola da Aatoria. 2. Educação – MS. 3. Escola de Tempo Integral – MS.
org. Adamiski, Eleida da Silva Arce, org. II Silva, Lucimara Nascimento, org. III.
Valverde, Luiz Henrique Ortelhado, org IV. Campelo Junior, Marcos Vinicius. Título.

CDD 370



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

PARA INICIARMOS

O Diário das Eletivas: Experivivências no Ensino Fundamental foi construído coletivamente por escolas que ofertam a educação em tempo integral, na etapa do Ensino Fundamental - Escola da Autoria na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, constituindo-se um instrumento rico em práticas educacionais dos componentes curriculares Eletivas, presentes em mais de 80 unidades escolares da rede estadual distribuídas em 37 municípios de Mato Grosso do Sul.

As socializações de experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades e reflexões em torno da sociedade em que os estudantes estão inseridos, para assim compreender a diversidade cultural nos contextos local, regional e global. São experiências que merecem ser compartilhadas para que sirvam de motivação para outras instituições escolares.

Experivivências nas escolas estaduais do Mato Grosso do Sul leva-nos a refletir sobre a importância de valorizar culturas locais e enaltecer nossa história. Para a concepção desse Diário, fomos agraciados com a participação do Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira (UEMS) na escrita do texto de apresentação, explicando o sentido dado à palavra “Experivivência”, segundo as concepções epistemológicas Descoloniais. Assim sintetizada, Experivivência é a junção de duas palavras. Experiência – que significa qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos formais, e Vivência – como a manifestação ou sensação de vida cotidiana.

Então Experivivências vem relatar a vida cotidiana dos indivíduos da escola (professores, estudantes e seus pares) transformada em conhecimentos científicos, aprofundando os conhecimentos curriculares, tratados pelo professor com a Biogeografias das pessoas (Bio - A vida das pessoas; Geo – o lugar que as pessoas vivem e Grafia – as narrativas das pessoas).

Desejo boa leitura a todos e muita inspiração para novas ações educacionais.



Prof.ª. Maria Cecília Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

PREFÁCIO

EXPERIMENTAR – EXPERIVIVÊNCIAS – RE-EXISTÊNCIA – PRÁTICAS DE ENSINAR-APRENDENDO

“A Educação por meio da prática de escutar o conhecimento diferente que cada sujeito ou sujeita têm, como experivivência, é a possibilidade de colocar em diálogos os conhecimentos e experivivências diferentes: inclusive os conhecimentos formais com os conhecimentos, muitas vezes, crivados sob os rótulos de senso comum ou populares”. (BESSA-OLIVEIRA, Palestra WebSED, junho/2021).

Para justificar e explicar porque estou pensando e escrevendo sobre experivivências, utilizarei três autores como base de referência. Ao contrário de dizer que experiências são acúmulos, ao longo do tempo, de histórias que migraram e continuam migrando de corpos coloniais para corpos colonizados, as trataremos primeiro, como uma característica que emerge dos corpos das diferenças coloniais (MIGNOLO, 2003).

O que isso quer dizer? Não vou repartir com vocês as minhas experiências construídas ao longo da história da minha constituição enquanto sujeito vivente, nos mesmos contextos que a grande maioria de nós sujeitos de formação sociocultural com bases tradicionais, sem que essas sejam, a priori, um problema grandioso a ponto de atrapalhar o desenvolvimento e entendimento do que logo chamo de experivivências biogeográficas diferentes (bio = sujeitos/indivíduos/corpos + geo = espaços/lugares + gráficas/grafias = narrativas), ou seja, todos e todas nas suas diferenças, produzidos/constituídos em nossos tempos específicos do aqui e do agora.

Em primeira instância, o filósofo alemão moderno Walter Benjamin que em seu breve, mas muito rico texto, “Experiência e pobreza” (1994) trata da experiência dos tempos passados em relação à experiência da sua atualidade temporal (posso sugerir que seja um recorte temporal de parte dos anos 1930 e 1940). Em minha perspectiva, em seu escrito, Benjamin coloca em contrapontos, com pesares, a relação entre a “rica experiência” antiga (o passado, o clássico, o tradicional e o universal, aqui adjetivada por mim) com a pobreza de experiência dos tempos modernos viventes por ele e os tempos vindouros que, de certo modo, constituem os nossos dias atuais.

Interpreto o que é colocado pelo autor, sob a ótica de que vivemos “uma nova forma de miséria [que] surgiu com esse monstruoso desenvolvimento da técnica, sobrepondo-se ao homem” (1994, p. 115). Logo, é evidente que a tecnologia foi para Benjamin o que é para alguns estudiosos contemporâneos do Capital, o neo e a versão mais antiga do capitalismo. Sem que aquele ou esses sejam, nas suas situações tempo-geográficas, dispensáveis nas suas completudes à nossa “pobre experiência pobre” atual, para ambos se resume à técnica e ao trabalho.

Outro célebre texto que contempla minha tríade reflexiva neste momento, é o “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, escrito por Jorge Larrosa Bondía, nos idos anos de 2001, que expõe uma reflexão acerca da experiência mais próxima da experivivência, pois atribui ao corpo do sujeito uma singularidade que não está nem na informação e, menos ainda, na opinião.

O sujeito da informação, “tecnocolonialidade” (BESSA-OLIVEIRA, 2020) acumulada como proposto, ainda hoje, também, nas escolas, é um sujeito que opina como se de tudo soubesse, sem que daquelas experiências tenha tido vivências: “O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e própria e, às vezes, presumivelmente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que se tem informação” (BONDÍA, 2001, p. 22).

Contrariando essa lógica, a experivivência não é a informação acumulada, menos ainda, é a opinião desinformada e sem vivência. Pois, uma ou outra (informação e opinião), igualmente à técnica e ao trabalho, não estão diretamente associados à experivivenciar no corpo essas experiências que somente são/podem ser transmitidas, como vai afirmar Walter Benjamin.

Por último, dos três autores antes indicados, mas sem nenhum sentido hierárquico entre eles – foi apenas uma intenção proposital minha para falar de experivivências como “coisas” situadas em diferentes corpos, lugares e por meio de narrativas múltiplas descolonizadas. Pontuo, agora, sobre o intelectual, crítico e artista literário brasileiro Silvano Santiago e da sua impressão sobre experiência na pós-modernidade.

Entre outras tantas perguntas que enredam sua narrativa sobre experiência no texto “O narrador pós-moderno” (2019), vou me concentrar em uma que “caminha” em direção ao sentido da experivivência, questionando: “será sempre o saber humano decorrência da experiência concreta de uma ação, ou o saber poderá existir de uma forma exterior a essa experiência concreta de uma ação”? (SANTIAGO, 2019, p. 410).

Logo, conduzo à resposta para esta questão, ou as várias respostas, ao lugar da educação enquanto prática de experivivência: será que o sujeito da sala de aula é experiente a partir do momento que tem conduzido – na esteira de Benjamin –, por exemplo, os conteúdos tradicionais de História da Arte, Língua Portuguesa como Língua Materna, História da Europa ou dos Estados Unidos, entre outros saberes disciplinares, a fim de ter informação para opinar e assim trabalhar?

Logo, até então, por ora, foi o que nos bastou saber sobre as três noções de experiências desses autores para, enfim, podermos, de certo modo, dizer que não estamos no Diário das Eletivas: experivivências no ensino fundamental, (sob a organização de Eleida da Silva Arce Adamiski, Lucimara Nascimento da Silva, Luiz Henrique Ortelhado Valverde e Marcos Vinícius Campelo Junior) assim como, não estou – nesta apresentação “EXPERIMENTAR – EXPERIVIVÊNCIAS – RE-EXISTÊNCIA – PRÁTICAS DE ENSINAR-APRENDENDO” – tratando única e exclusivamente de uma experiência como acúmulo de histórias, memórias, vivências, datas, lugares e narrativas, informações ou opiniões, de técnica ou de trabalho, entre outras coisas, passadas e presentes, a fim de contemplar a noção de que os sujeitos da atualidade – indiferente da idade, mas tomando como princípio as crianças e jovens – não têm experiências como sugerem alguns dos autores.

Quando falamos de experivivência, estamos tratando de corpos que têm em si tudo aquilo que são, sentem, sabem e pensam para “fazer-sendo” (BESSA-OLIVEIRA, 2022). São sim, corpos de experiências vivenciadas. A experivivência é intrínseca aos corpos que também têm as experiências externas a si próprias apreendidas/aprendidas nas escolas, em casa, na sociedade e em diferentes outros lugares.

A saber, o termo “experivivência” não pode ser tomado como uma palavra solta no ar: “Nomear o que fazemos, em educação ou em qualquer outro lugar, como técnica aplicada, como práxis reflexivas ou como experimentos dotados de sentido, não é somente uma questão terminológica” (BONDÍA, p. 21).

Menos ainda, a experivivência deve ser compreendida como uma metodologia científica que “facilita” o trabalho docente como se fosse possível aplicar a “solução” alcançada com um sujeito de experivivência na prática a outros tantos vários sujeitos diferentes. A experivivência como mecanismo de atuação docente, por exemplo, tem como princípio que as histórias, memórias e vivências cotidianas dos corpos dos alunos e das alunas devem ser cruciais para a aplicação de conteúdos de experiências alheias a esses corpos.

No caso de se considerar as experivivências como prática docente adequada e, não mais as ideias de que as experiências são acumulativas, que nunca foram, são ou serão consideradas pobres, menores, melhores ou piores, mas ao falar de experivivências de sujeitos (indivíduos estudantes e professores que estou privilegiando neste momento) na contemporaneidade, ou de qualquer outro tempo, devemos compreendê-las como diferentes e atrave(r)ssadas pelos corpos, espaços e narrativas que os tempos nos/à eles e elas proporcionaram/proporcionam.

Neste caso, por conseguinte, é possível aperceber-nos constituídos de histórias, memórias, experivivências, do mesmo modo de arte, cultura e de conhecimentos (sejam em quais disciplinas forem) que a história universal (historiografia das artes, por exemplo), sequer permitiu serem considerados para constituírem-se as histórias, como estas estão dispostas nos livros didáticos da historiografia hegemônica universal.

Os atrave(r)samentos nos corpos das diferenças são constituidores de narrativas biogeográficas com corpo (bios), lugares (geo) e narrativas (grafias) das diferenças que constituem nossas “experiências” – aqui sim, se tomadas as lógicas autorais antes listadas – de “cultural”/ benjaminiana/ “singular”/ bondiana/“experimentada”, como postula Santiago.

Quando falo de experivivências, claramente contrariando a razão da experiência – especialmente moderna que acumula histórias pesados sobre corpos que devem ser castigados – estou priorizando corpos que vivenciam as experiências em/para si. Neste caso, por exemplo, levo em consideração as experiências contemporâneas aos corpos enquanto vivos. O que logo, contradiz a razão de experiência moderna/pós-moderna, inclusive benjaminiana, desta como acumulativa ao longo do tempo em que não vivemos que empobreceu as nossas experiências.

Quero dizer que a experivivência toma para sua consideração o corpo com as reações que as ações em situação dos/nos tempos, espaços e narrativas possibilitam aos corpos como lugar de atrave(r)samento. Ao contrário da acumulação de uma experiência histórica de corpos mortos (como receptáculo de uma suposta história (conteúdos) melhor, que sequer foi vivenciada pelos corpos das diferenças coloniais, repassada ao longo dos tempos como a também suposta melhor experiência histórica por uma narrativa exclusivista porque foi edificada em um lugar e um tempo como específicos (melhores) que devem ser universais e repassadas.

O ato de experivivenciar não está diretamente relacionado ao ato de teorizar ou de tornar metodologicamente um conteúdo conhecido (informado), especialmente na América Latina, mais ainda no caso do Brasil, em lugares como Mato Grosso do Sul, que não desteriorizou-se para re-teorizar-nos (constituir um conhecimento) que seja a partir das nossas condições e situações fronteiriças da exterioridade.

Mas, é lógico que a experivivência, de modo evidente, acaba por experienciar também um ato oposto ao de ensinar moderno (repassar ensinamentos sobre (algo) a; doutrinar, lecionar, transmitir (experiência prática) a instruir (alguém) sobre como se esse fosse vazio para evidenciar/encher uma intercoporeização (sensibilidade biogeográfica) da obra ou fazer por meio dos/nos corpos, lugares e narrativas nas culturas em que estão emergindo.

Isso, na mesma direção, acaba por escancarar que o ato de transmitir um conteúdo como superior entre culturas distintas, no método didático pedagógico tradicional, não contempla a experivivência porque este privilegia, por exemplo, domínio de línguas, raças, gêneros, fés, classes e a ciência como dominâncias das suas conclusões. A experivivência, é, de modo veemente, a consciência da nossa sapiência: meu eu-epistemológico docente, dirigente, professor, professora, mestre e mediador com os/as alunos de conhecimentos diferentes nas escolas.

Em uma lógica quase que matemática, os três autores dos quais me vali para refletir brevemente neste texto situam meu pensamento na experivivência biogeográfica que considera o corpo, o lugar e as narrativas desses como princípio básico, por exemplo, para as práticas docentes nas escolas e/ou nas universidades, mas também em todos os espaços que querem fazer valer uma experiência para além da informação a fim de gerar opinião, menos ainda que dê uma formação exclusivamente para o trabalho por meio do domínio das técnicas.

Neste “Diário das Eletivas: experivivências no ensino fundamental” veremos sim experiências que permitiram alunos e alunas, igualmente a professores e professoras, exercitarem suas experivivências como prática de liberdade na Educação. Uma possibilidade que ultrapassa limites de áreas de conhecimentos específicas, sempre muito tomadas como distintas e estanques em seus lugares quadráticos, para fazer valer e propor experiências que levam aos corpos a experimentar suas experivivências nos conteúdos formais, mas também a promoção da desformalização desses conteúdos por meio das experivivências biogeográficas.

Por fim, o importante papel de “ator” e “atriz” principais – não mais meros coadjuvantes das histórias hegemônicas – que nos proporciona o ato de experivivenciar é, para professores e alunos, a troca de conhecimentos diferentes: entre corpos docentes e corpos discentes; entre conteúdo formal e informal; e até entre o que é da ordem das tradições (os discursos hegemônicos não serão destituídos de hoje para amanhã) com as experivivências que não são consideradas pela tradição.

“Para o desenvolvimento da nossa proposição, inicialmente, é preciso que os/as docentes saibam da necessidade do reconhecimento dos corpos biogeográficos presentes em uma sala de aula e fora dela, seja no contexto de pandemia e isolamento social ou não. Os/as alunos/as em suas comunidades são os/as mesmos/as presentes na sala de aula. Nos termos de Bessa-Oliveira (2018), entendendo que [são] “bio=sujeitos, geo=lugares, grafias=narrativas” (BESSA-OLIVEIRA, 2018, p. 10), (SANTOS; BESSA-OLIVEIRA, 2022, p. 9).

Após minhas breves considerações, faço a vocês o convite de apreciação deste belo trabalho que tem aí dispostas histórias de experivivências em convivialidade com os saberes tradicionais disciplinares da Escola: mas histórias, experivivências, saberes, tradições e Escolas, nas proporções das “Eletivas” aqui apresentadas, múltiplas e biogeográficas.



Façam uso desmoderado deste material!

Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira
(UEMS/NAV(r)E)

SUMÁRIO

Linguagens

- 12 Ateliê Cultural
EE Rita Angelina Barbosa Silveira
-
- 14 Contos e Fábulas: histórias juvenis
EE 2 de Setembro
-
- 16 Conscientização à inclusão social e rompimento de barreiras ao preconceito
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 17 As diversas práticas corporais em diferentes campos da atividade humana
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 18 Expressões culturais sul-mato-grossenses, mandala Kadiwéu e Miska
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 19 Vivências e emoções na poesia cantada de Manoel de Barros
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 20 Diversidade cultural do Brasil, suas características e influências que formam a pluralidade cultural
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 22 A cultura e os efeitos dos aromas do cerrado e suas diversidades
EE Profª Célia Maria Nágli
-
- 24 Sugestão de Eletiva: Vamos fazer tinta?! um olhar sobre John Bermond
-
- 25 Sugestão de Eletiva: I am my own sunshine
-
- 26 Sugestão de Eletiva: (Re)habitando as memórias genealógicas para ser-saber-sentir-fazer a história
-
- 27 Sugestão de Eletiva: Por trás das lentes
-
- 28 Sugestão de Eletiva: A língua em jogo
-
- 29 Sugestão de Eletiva: With the world i care! and you?
-
- 30 Sugestão de Eletiva: Esportes radicais no Brasil

Matemática

- 32 Do meu dinheiro quem cuida sou eu!
EE Hermelina Barbosa Leal
-
- 33 Educação Financeira
EE Roberto Scaff
-
- 35 Escalas termométricas e diagrama de Venn
EE Luisa Vidal Borges Daniel
-
- 36 Educação financeira: em busca de formas mais saudáveis de se relacionar com dinheiro
EE Luiz Soares Andrade
-
- 37 Matemática divertida
EE Roberto Scaff
-
- 38 Tabuada Divertida
EE Roberto Scaff
-
- 40 Sugestão de Eletiva: Minha vida, meu dinheiro

Ciências Humanas

- 43 HBL Informativo
EE Hermelina Barbosa Leal
-
- 45 Fotografias, tipos de nuvens e vegetações: uma experiência de articulação entre geografia e ciências
EE Hermelina Barbosa Leal
-
- 47 O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena
EE Roberto Scaff
-
- 49 Bullying no cotidiano escolar
EE Roberto Scaff
-
- 50 Jogando com a história
EE Luiz Soares Andrade
-
- 51 Sugestão de Eletiva: Desenvolvimento sustentável e reconhecimento de gênero: mulheres na educação Ambiental
-
- 53 Sugestão de Eletiva: Conhecendo nosso Brasil: fortalecendo o sentimento de pertença

54 Sugestão de Eletiva: Tem problema? vem comigo

56 Sugestão de Eletiva: A poesia do viver: uma vida com propósito

Ciências da Natureza

58 Antes que vire lixo
EE Ministro João Paulo dos Reis Veloso

59 Prevenção as doenças e valorização da vida
EE Padre João Tomes

60 Corpo humano e alimentação saudável
EE Roberto Scaff

62 Horta escolar e alimentação saudável
EE 2 de Setembro

63 Projeto saúde e bem-estar na quarentena
EE Roberto Scaff

64 Sugestão de Eletiva: Trilhas interpretativas: conhecer para (re)conhecer

LINGUAGENS

A área de Linguagens oportuniza a participação dos educandos em práticas de linguagens diversificadas com a finalidade de ampliar suas capacidades linguísticas, expressadas nas variadas manifestações artísticas e corporais. Dessa forma, as áreas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa direcionam os estudantes a se apropriarem das especificidades dessas linguagens numa perspectiva de aprofundamento da reflexão crítica e maior capacidade de abstração.

De fato, nossas crianças, adolescentes e jovens estão envoltos numa dinamicidade no uso da linguagem como meio de expressão social e cultural, uso de línguas diferentes da materna, na produção de sentido e expressão da identidade e se utilizam de meios tecnológicos para tal ação. É importante ressaltar que nessa perspectiva, a mediação do educador se faz necessária em um trabalho específico, de desenvolvimento, como consta no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, na produção de conhecimento e seu aprofundamento que contemplem a progressão do domínio da fala, leitura e escrita.

Nossa sociedade é composta pela diversidade, o educando precisa reconhecer que a pluralidade cultural são características individuais e sociais e, em respeito a esse contexto, para a formação de cidadãos conscientes, os aspectos históricos e socioculturais precisam estar presentes, por meio do trabalho com as linguagens, vivências, reflexões, na apropriação, apreciação e recriação dos elementos linguísticos, no aguçar da criticidade, com métodos diferenciados em que o (a) estudante participe ativamente do processo de construção de seu conhecimento pela autoria e protagonismo, assim, o educador cria possibilidades metodológicas que visam a formação aprofundada e integral do educando.

Que a inspiração motivada pelo deleite desta leitura possa servir de início para outras inspirações e práticas. Bem-vindo (a)!

ATELIÊ CULTURAL

JUSTIFICATIVA

Em nosso estado, devido a miscigenação de povos japoneses, italianos, sírio-libaneses, entre outros, a diversidade cultural é muito grande. Sabe-se que a “Cultura” exerce um papel fundamental na formação da identidade de um povo incluindo sua língua, comida típica, dança, música e outros aspectos.

Perpassando por toda formação educacional básica, a cultura torna-se uma constante no currículo escolar, inclusive no Currículo de Referência de MS. Assim, (re) conhecer os aspectos que influenciam e formam a cultura sul-mato-grossense é uma forma de valorização e construção do patrimônio cultural do nosso estado.

HABILIDADES

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, (...), em especial o sul-mato-grossense, incluindo- se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens.

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Reconhecer o Estado de Mato Grosso do Sul como sendo espaços de sociabilidade, de convivências e de interação entre as comunidades nas relações Eu e o Outro. Identificar e descrever práticas e papéis sociais;

Demonstrar compreensão de ideias gerais e informação explícita em textos variados adaptados à realidade do estado de Mato Grosso do Sul, literários ou não literários, verbais ou não-verbais.

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, vendo a função social da escrita; reconhecendo a leitura como fonte de prazer, informação regional e local. Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

RECURSOS

- Internet, computador, celular;
- Plataforma *Google Classroom*, *Meet*;
- *WhatsApp*, livro impresso, livro virtual, Jornais impressos e vídeos que tratem de temas culturais do MS.



Foto: EE Rita Angelina Barbosa Silveira

CONTEÚDOS

Compreender a Cultura como formação humana, símbolo identitário que demanda inclusão, valorização e respeito.

OBJETIVOS

Pesquisas sobre o Tema "Cultura" (trabalhado no primeiro semestre), conhecer os elementos materiais e imateriais de uma cultura/MS (Pesquisa). Construir um mapa mental do trajeto da casa até a escola, com o desafio de localizar no percurso diário os elementos culturais materiais que enxergaram.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas na sala de tecnologia, registro nos cadernos de classe sobre Cultura, Mapa mental sobre os elementos culturais, discussões em grupo sobre o tema, confecção de um Mapa (colorido e identificado) com aplicação dos 4 pilares do PC, registro de como cada aluno e aluna realizaram as atividades, incluso, os problemas enfrentados e a pertinência em relação ao aprendizado, em andamento. Houveram momentos de socialização das pesquisas no *Google Maps*, com uso de celulares e trocas de informação em relação aos endereços e localização de bairros, ruas, cruzamentos etc. Nesse momento, os educandos passaram a refletir sobre o lugar onde moram, compreenderam a demanda da comunidade no que se refere aos saberes, valores e respeito sobre a importância de se discutir Cultura, sobretudo, pelo fato, de ser a escola (referência chegada) como um espaço de reflexão, de diálogo e de constituir cultura.

AValiação

Esse trabalho foi realizado em conjunto com os alunos e alunas, com apoio da coordenação e gestão, com assessoria da técnica da sala de Tecnologia, seja na sala do STE, seja no auxílio em sala de aula, sobretudo no uso do Data Show. Foi realizada uma avaliação durante todo o processo, vislumbrando a participação e engajamento nas atividades. Quanto a aplicação da prática e aprendizagem, espera-se que o próximo trabalho seja no formato interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ms.pdf



Fonte: Canva

CONTOS E FÁBULAS: HISTÓRIAS JUVENIS

JUSTIFICATIVA

A leitura auxilia tanto na contextualização como na habilidade do estudante em relacionar a vida ao seu contexto social, vinculando-se, assim, à realidade vivida. Além disso, torna-se uma atividade importantíssima potencializada pela escola e também uma habilidade linguística difícil e complexa a ser adquirida, pois não nascemos leitores.



Foto: EE 2 de Setembro

CONTEÚDOS

Para concretização deste estudo, usaremos as seguintes técnicas: observação, revisão bibliográfica e análise do desenvolvimento do trabalho. Esse procedimento utilizado possibilitará a ampliação do conhecimento teórico, bem como a fundamentação dos pontos importantes que permeiarão o estudo.

As principais fontes enfocadas serão: Os livros, reforçando dessa forma a compreensão da questão em pauta. Utilizamos leitura de livros, dramatização e conversa dirigida.

OBJETIVOS

- Resgatar a arte de contar histórias;
- Incentivar o hábito da leitura;
- Despertar a imaginação;
- Apoiar a oralidade e expressar adequadamente cada personagem.

RECURSOS

Os recursos utilizados foram máquina fotográfica, TNT, EVA, Data show, computador, papelão.

HABILIDADES

Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil.

Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.

Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).

METODOLOGIA

Foram feitas as seguintes ações: levantamento do conhecimento das palavras adquiridas nas aulas de inglês, prática da leitura, produção das histórias, painel com fotos, cartazes ilustrativos e confecção de uma geladeira Literária. Foram utilizadas as seguintes estratégias: questionamentos orais, leitura criativa, histórias contadas pelos alunos, criação de histórias, exposição de fotos. Os recursos utilizados foram máquina fotográfica, TNT, EVA, Data show e computador.

AVALIAÇÃO

Foi observada a participação dos estudantes com o objetivo de analisar o processo do trabalho em seu todo bem como se a metodologia foi satisfatória.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989. BUSATTO, Cléo. *A Arte de Contar Histórias no século XXI*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006. PRIETO, Heloísa. *Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança*. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI. VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSCIENTIZAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E ROMPIMENTO DE BARREIRAS AO PRECONCEITO

JUSTIFICATIVA

O gosto pelo esporte deve ser incentivado dentro das escolas, tanto como forma de lazer como de saúde. E, aproveitando que estamos em um ano em que ocorrerão as Olimpíadas e Paraolimpíadas, nada melhor que mostrar as diversas possibilidades de realizar exercícios físicos, do simples ao mais complexo, chegando aos níveis de alto rendimento e conscientizar os estudantes a respeito da inclusão social e rompimento de barreiras em relação ao preconceito.



Foto: EE Profª Célia Maria Nágliis

HABILIDADES

Os alunos irão identificar os riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. Desenvolvendo habilidades motoras finas e grossas, os alunos aprenderão na prática alguns esportes de rendimento de um para atleta.

METODOLOGIA

Primeira etapa: O professor abordará o tema a ser pesquisado, e fará uma avaliação diagnóstica; Segunda etapa: Os alunos serão divididos em grupos e iniciarão a fase de pesquisa (internet, revistas etc); Terceira etapa: Os alunos aprenderão na prática mantendo o distanciamento, os seguintes esportes de alto rendimento nas Paraolimpíadas: Basquetebol adaptado, Futebol para cegos, Lançamento de peso etc. Terceira etapa: Montagem e preparação culminância; Quarta etapa: Culminância

RECURSOS

Mídias digitais, Plataforma Classroom, Grupo de Whatsapp, vídeos do Youtube, materiais impressos, jornais, revistas, cadernos, Diário de Bordo, Bolas, Sacos plásticos etc.



OBJETIVOS

- Aprender novas formas de algumas práticas esportivas; Desenvolver habilidades motoras;
- Conscientizar sobre as pessoas com deficiência; Buscar e aprender sobre os atletas paraolímpicos,
- Praticar a inclusão no meio social, na escola ou fora dela, sabendo que uma pessoa com deficiência pode realizar qualquer tipo de prática esportiva.



Foto: EE Profª Célia Maria Nágliis

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorrerá de maneira processual e ao final de sua execução, tendo como referência os objetivos e metas planejadas. Portfólio (com as atividades impressas desenvolvidas) e atividades complementares. Serão avaliados também na preparação e execução das apresentações.

REFERÊNCIAS

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
Acesso 19/02/2021

AS DIVERSAS PRÁTICAS CORPORAIS EM DIFERENTES CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA

JUSTIFICATIVA

Aprendizagem Social, Emocional, Ambiental e postural estão relacionadas com o gerenciamento das emoções, expressas por meio de comportamentos, atitudes e sentimentos. Dessa forma, quando relacionadas às práticas pedagógicas escolares podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, faz-se necessário utilizar ações, reflexões criativas, atividades corporais e de sensibilização para perceber as diligências dos alunos, de modo a propor vivências lúdicas capazes de estimular a participação efetiva em diferentes espaços, inclusive na sala de aula, com vistas à promoção de uma aprendizagem que faça sentido para as suas vidas. Com base no acima exposto, foi planejada e realizada uma atividade interdisciplinares.

RECURSOS

- Recursos Midiáticos: data show, caixa de som, computadores.
- Papelaria, canetões, caixa de lápis de cor, tinta guache
- Espaços externos da escola: quadra, biblioteca, pátio, entre outros



METODOLOGIA

Na primeira fase do projeto serão ministradas aulas diversificadas como pesquisas, serão passados vídeos, filmes para compreensão e formação do conhecimento de técnicas e regras dos esportes e atividades corporais para, em seguida, iniciar a prática é preciso que os alunos entendam que não se trata apenas de uma atividade livre, os jogadores precisam e devem respeitar as regras do jogo para se tornarem verdadeiros praticantes das modalidades.

HABILIDADES

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados, atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como os sujeitos que delas participam.

Reconhecer as Olimpíadas como elemento constitutivo da identidade cultural dos povos e grupos.

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar e apreciar, criar diferentes brincadeiras e jogos, esportes e danças práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo como respeito, união e protagonismo.

Conhecer e explorar as diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo.

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais

Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

Executar práticas corporais de aventuras urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, realizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, sendo de forma contínua, utilizando diversos tipos de instrumentos, como; portfólio, registro oral e escrito, dessa forma, acompanhando o desempenho individual e coletivo dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981. AMANTINO, Marcia; DEL PRIORE, Mary. *História do corpo no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. <https://educacaointegral.wordpress.com/2017/07/11/a-diversidade-como-principio-as-possiveis-intervencoes-nas-praticas-corporais-no-ensino-da-educacao-fisica/> e serviu para orientar a participação na mesa-redonda "Educação Física Escolar e os processos de inclusão: políticas (das diferenças) e saberes pedagógicos"

EXPRESSÕES CULTURAIS SUL-MATO-GROSSENSES, MANDALA KADIWÉU E MISKA

JUSTIFICATIVA

Os Kadiwéu, conhecidos como "índios cavaleiros", por sua destreza na montaria, guardam em sua mitologia, na arte e em seus rituais o modo de ser de uma sociedade hierarquizada entre senhores e cativos. Guerreiros, lutaram pelo Brasil na Guerra do Paraguai, razão pela qual, como contam, tiveram suas terras reconhecidas. Também conhecidos como "índios cavaleiros", integrantes da única "horda" sobrevivente dos Mbayá, um ramo dos Guaikurú, guardam a lembrança de um glorioso passado. Organizados numa sociedade que tinha num extremo os nobres e no outro os cativos, viveram do saque e do tributo sobre seus vizinhos, dos quais faziam depender sua própria reprodução biológica, uma vez que suas mulheres não geravam filhos ou permitiam a sobrevivência de apenas um, quando já estavam no final de seu período fértil. Também conhecidos como "índios cavaleiros", integrantes da única "horda" sobrevivente dos Mbayá, um ramo dos Guaikurú, guardam a lembrança de um glorioso passado. Organizados em uma sociedade que tinha em um extremo os nobres e no outro os cativos, viveram do saque e do tributo sobre seus vizinhos, dos quais faziam depender sua própria reprodução biológica, uma vez que suas mulheres não geravam filhos ou permitiam a sobrevivência de apenas um, quando já estavam no final de seu período fértil. A Base Nacional Comum (BNCC) Ela define que a educação deve promover o desenvolvimento global dos alunos para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável. Em sua competência geral de número 10, Responsabilidade e Cidadania, diz que: devemos agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Ela define que a educação deve promover o desenvolvimento global dos alunos para serem capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável.

RECURSOS



- Mídias digitais, Plataforma Classroom, Grupo de Whatsapp, vídeos do
- Youtube, materiais impressos, jornais, revistas, cadernos, Diário de
- Bordo.
- Revistas, jornais, cartolinas, papéis coloridos, cola, tesoura,
- canetinhas, lápis de cor, fotos, multimídia.
- Recursos humanos:
- disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação
- ativa dos alunos.

OBJETIVOS

O projeto possibilita aos estudantes vivenciar e experimentar a criação artística a partir da produção de mandalas com os mais diversos materiais. Desenvolver o trabalho em coletividade. Possibilitar o desenvolvimento das relações sociais e cidadania, além de desenvolver a coordenação motora. Reconhecer e analisar a cultura Kadiweu através de saberes culturais e regionais. Compreender a arte indígena, como saber cultural e estético, gerador de significação integradora da própria identidade. Analisar a importância da arte Kadiweu através das Mandalas. Construir proposta coletiva para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos no cotidiano.

HABILIDADES

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados, atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como os sujeitos, que delas participam. Reconhecer as Olimpíadas como elemento constitutivo da identidade cultural dos povos e grupos. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativa para sua realização no contexto comunitário. Experimentar, desfrutar e apreciar criar diferentes brincadeiras e jogos, esportes e danças práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo como respeito, união e o protagonismo. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo. Ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

METODOLOGIA

Pesquisa e atividades relacionado ao tema, apresentação do tema por meio de vídeo e Visualização de imagens, Pintura, recorte e colagem nas produções das Mandalas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorrerá de maneira processual e ao final de sua execução, tendo como referência os objetivos e metas planejadas. Portifólio (com as atividades impressas desenvolvidas) e atividades complementares. Serão avaliados também na preparação e execução das apresentações.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular
Desenvolvendo a criatividade através da construção de mandalas nas aulas de Arte. 2016.

VIVÊNCIAS E EMOÇÕES NA POESIA CANTADA DE MANOEL DE BARROS

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Ferramentas como computadores, videogames, TV, muitas vezes, podem fazer com que o acesso à leitura seja restrito no núcleo familiar. A falta de incentivo tem ocasionado em pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas, conhecimentos reduzidos e conteúdos escolares. Faz-se necessário que a escola resgate o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária quanto agora nesse momento de pandêmico. Sabemos que o hábito de leitura depende de outros elos no processo educacional. Sem ler, o estudante não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

OBJETIVOS

Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. Proporcionar aos alunos a realização de leituras. Conhecer a biografia de Manoel de Barros. Envolvê-los de maneira lúdica e prazerosa por meio das poesias cantadas do autor, no CD "Crianceiras". Identificar as características das personagens em cada poesia. Estimular os alunos a participarem de atividades artísticas a serem desenvolvidas ao final do projeto por meio de mostra cultural.

RECURSOS



- Mídias digitais, Plataforma *Classroom*, Grupo de *WhatsApp*, vídeos do *Youtube*, materiais impressos, jornais, revistas, cadernos, diário de Bordo.
- Revistas, jornais, cartolinas, papéis coloridos, cola, tesoura, canetinhas, lápis de cor, fotos, multimídia. Recursos humanos.
- Disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos.

METODOLOGIA

Rodas de conversa para explorar a vida e obra do autor Manoel de Barros. Contação de história sobre o seu processo migratório para o nosso estado através da oferta da leitura dos textos de Manoel de Barros, para propiciar o deleite e o prazer da leitura. Explicar as mudanças e como elas se manifestam em suas vidas. Nesse sentido, podem-se tomar como exemplos situações, hábitos e costumes locais (tradições) que parecem não ter mudado e que se repetem há gerações. Audição musical, e apreciação as poesias. Ouvir, cantar e recitar as poesias do autor por meio do Cd "Crianceiras". Construção de um diário de bordo e plano de ação para os estudantes descreverem o percurso da atividade.

HABILIDADES

Identificar as transformações ocorridas na cidade; Qual o conjunto de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes serão mobilizados para garantir o desenvolvimento, aprendizagem e a socialização do estudante ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente
Relacionar os processos de ocupação do campo às intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços para avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. Esse é do projeto de leitura "poesias cantadas de Manoel de Barros."
Estabelecer expectativas em relação ao texto que irão ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Localizar informações explícitas em textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de modo processual e contínuo. Os alunos serão avaliados pelo trabalho desenvolvido, pela pesquisa e pela participação nas atividades propostas, permitindo que eles tenham acesso e consciência daquilo que sabe e do quanto sabe.

REFERÊNCIAS

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984. CD *crianceiras*, produzido pelo artista Marcio Gil de Camilo entre os anos de 2007 a 2009. Nogueira-Junior, Arnaldo. Projetos e releituras. <http://www.releituras.com/mamoeldebarros.bio.asp>.

DIVERSIDADE CULTURAL DO BRASIL, SUAS CARACTERÍSTICAS E INFLUÊNCIAS QUE FORMAM A PLURALIDADE CULTURAL

JUSTIFICATIVA

A memória de um povo é repleta de pluralidades culturais e é por isso que conhecer o lugar onde vivemos e sua diversidade populacional se faz necessário. Diante disso, existe a possibilidade de apresentar aos estudantes variadas fontes para pesquisas (fotografias, mapas, vídeos, livros e internet) constatando e confrontando os dados para perceberem o processo de mudanças, de semelhanças e diferenças das populações brasileiras. A intenção deste trabalho é possibilitar os saberes aos educandos, do reconhecimento que o nosso país é um dos maiores países em extensão territorial e explorar a diversidade das tradições, dos costumes das regiões brasileiras que refletem na dança, nos instrumentos musicais, nas festas, nos jogos, nas artes, na culinária, nas brincadeiras, nos pontos turísticos e no processo histórico das populações. Fomentar a reflexão das características das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul é de suma importância para desenvolver nos estudantes questões relacionadas as diferentes culturas e colocarem em prática o respeito as tradições que fazem parte da história da sociedade. A cultura é transmitida de pais para filhos, de geração após geração e é de grande relevância que os alunos conheçam e vivenciem a história e os hábitos do nosso povo. Dessa forma, a nossa cultura popular, social, econômica, territorial merece ser estudada sob variados aspectos, levando em consideração os conhecimentos prévios e ampliando o reconhecimento da diversidade cultural do povo brasileiro. A articulação dos conteúdos, a leitura, a escrita, a música, o ouvir o outro, a criatividade e a arte serão elementos necessários para a aquisição dos saberes de forma efetiva no processo de aprendizagem. Segundo Haydt: "O ensino deve centrar-se no educando, preocupando-se mais em desenvolver seus processos mentais de pensamento (observação, proposição e comprovação de hipóteses, espírito crítico, capacidade de analisar e julgar etc.) do que acumular os conhecimentos memorizados e sem ligação com a realidade do aluno. É através da ativação dos processos mentais que o educando chega a auto estruturação de conhecimentos significativos". (HAYDT,2006, p.32) O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, proporcionando condições de saberes da cultura popular das cinco regiões com atividades como: mapas, vídeos, explorando a culinária, a música, a dança, as brincadeiras, personagens históricos, os jogos, as variações linguísticas, entre outros elementos regionais que retratam as identidades existentes na nação do Brasil. De acordo com SOLÉ "Deste modo se estabelece um processo em que os alunos podem participar..." (pág. 28).

As atividades serão diversificadas, buscando estimular os alunos a interagir, a desenvolver o senso criativo, tornando o conhecimento possível e de maneira prazerosa. O trabalho é uma proposta que propõe a formação do cidadão para o terceiro milênio, pois os conteúdos habituais interligados aos temas transversais apresentarão uma metodologia desafiadora, no qual os educandos se tornam ativos, criativos e construtores do conhecimento.

HABILIDADES

Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. Buscar e selecionar, com apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meio impressos ou digitais. Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



Fonte: Canva

OBJETIVOS

Conhecer a divisão do Brasil, a diversidade presente no nosso país, as características e influências dos povos das regiões que formam a pluralidade cultural brasileira.

RECURSOS



Recursos midiáticos: Plataforma Google Classroom, atividades impressas, grupo de WhatsApp, caixa de som e aparelho celular. Recursos pedagógicos: mapas, folhas A4, refil de cola quente, cola branca, materiais recicláveis diversos, cartolina, colorset, fita adesiva, tesouras, tinta guache e massinha de modelar.

METODOLOGIA

Levantar conhecimentos prévios acerca do tema; - Explorar por meio de vídeo introduzindo os motivos que levaram o país a ser dividido; - Apresentar e deixar que analisem os mapas do Brasil, suas regiões e estados que os compõem; - Propor pesquisa para levantar questões referentes ao clima, geografia, economia e hidrografia de cada região. Mostrar no mapa a localização de acordo com a respectiva região, listando os nomes dos estados, capitais das regiões. - Estimular a reflexão dos estudantes relacionando as características similares e distintas presentes nas regiões, deixando que compartilhem os saberes através do diálogo entre professor/ aluno e aluno/ aluno. - Debate com a turma, no qual cada grupo irá apresentar seus saberes acerca de uma determinada região e, assim, expor o conhecimento, compartilhando com a turma. - Conhecer as brincadeiras realizadas nas diferentes regiões, refletindo os elementos. Propor o brincar com a turma, de acordo com o interesse dos grupos e escolha da brincadeira. - Expor por meio de imagens, pesquisas, os elementos como as danças, as festas, os alimentos, instrumentos musicais, entre outros aspectos que contribuam para ampliar o conhecimento da história e da cultura dos diversos povos brasileiros. - Analisar as variações linguísticas existentes em cada região. - Exposição uma dança de cada região brasileira. - Apresentação de portfólio das atividades desenvolvidas durante o projeto.

AVALIAÇÃO

Processual, considerando o sistema híbrido e as atividades disponibilizadas de forma remota. - Portfólio



Fonte: Canva

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6aed. Porto Alegre. Editora Penso, 1998.
- HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. 8aed. São Paulo. Editora Ática, 2006.

A CULTURA E OS EFEITOS DOS AROMAS DO CERRADO E SUAS DIVERSIDADES

JUSTIFICATIVA

A educação é organizada conforme dispõe a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da Educação Nacional, tendo como intenção de socializar algumas práticas pedagógicas realizadas por meio da Língua Portuguesa. Para tanto, existe a necessidade de atividades que incentivem a pesquisa, práticas de leitura e produção textual considerando os conhecimentos prévios que cada aluno traz para ampliar sua visão de mundo. Tratando-se de uma região em que predomina o Cerrado Sul-Mato-Grossense, escolheu-se o tema Aromas e Frutos do Cerrado. A temática inclui a preservação da mata ciliar e o sustento de comunidades, escolas e a fonte de renda através do cultivo e preservação desses frutos. Pode-se apreciar também a natureza dentro deste sistema e com isso desenvolveremos dentro deste processo de ludicidade a leitura e a escrita, conciliando o desenvolvimento do processo cognitivo com estímulos e oportunidades. Subsídio para os alunos produzirem textos de sua autoria, possibilitando que a criança descubra e explore tudo que há dentro do seu contexto cultural como as plantas nativas do cerrado e como preservá-las, produzindo assim uma aprendizagem espontânea e a preservação do cerrado.

OBJETIVOS

Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.). Avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas. Reconhecer no regionalismo a cultura e efeitos dos aromas e suas diversidades. Analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

HABILIDADES

As atividades serão desenvolvidas com os alunos, de forma diferenciada, voltadas para o projeto, com ervas medicinais: folhas, frutos e conservação do meio ambiente para cultivação de conhecimentos, habilidades e atitudes serão mobilizados para garantir o desenvolvimento, aprendizagem e a socialização do estudante. propriedades medicinais, efeitos uso na pandemia como, chás e alimentos de imunização. Será formado círculo de leitura; grupos de pesquisas sobre as ervas do cerrado; Leitura livre na biblioteca; com livros literários e atividades para finais de semana e feriados; Rodas para contação de sua vivência; paráfrase, poesias Produção de textos destacando o lugar e seus costumes e como vivem; destacando como vivem seus familiares; produção de sabonetes de ervas. Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase – as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a re-textualização ocorrem nesses textos.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

O tema está cada vez mais em discussão ocorrendo mudanças consideráveis de tempos em tempos nas escolas públicas e em 2017 com a implementação da BNCC. A metodologia será qualitativa, porque busca incluir o educando de formas promissoras como pesquisador amplo, tecnológico, textos escritos, dicionários, leituras históricas sobre a cultura das ervas medicinais, manipulação de aromatizantes, sabonetes e chás de ervas encontradas na região Sul--Mato-Grossense, enumerar datas e locais. Não podemos viver de despreparo, sem planejamento, bem como apresentar de forma desagradável um trabalho que requer antes de tudo amor, contagiar o aluno em forma de leitura e escrita emana do professor uma alma transparente e imaculada, talvez um cientista da palavra poética e da pesquisa sobre o cerrado e tudo que nele existe para a humanidade desfrutar e proteger. As atividades serão desenvolvidas em uma roda de leituras, pesquisas que iniciarão com propostas e após um diálogo descontraído de nomes e codinomes frutíferos, visitas na biblioteca para leituras de revistas e livros científicos que trazem conteúdos dentro do Projeto Ervas e Aromas do Cerrado, sendo a escolha feita pelo próprio aluno, que irá ler a partir de sua preferência. Essas atividades terão como finalidade não só possibilitar a leitura dos livros pelos alunos, como oportunizar esse contato também a família, pois, desse modo, todos teriam acesso aos livros o que possibilitava ampliar o raio de ação educacional do projeto. “A biblioteca na escola é o lugar em que o aluno deve passar maior tempo de seu dia, envolvido com livros, revistas e pesquisas, pois somente dessa forma ampliaria e contaminaria o resto com informações”, “ainda que persistisse a ignorância no homem o educando transforma a humanidade”. Os livros, revistas, jornais e pesquisas na *internet* serão registrados no diário de bordo, inicia-se o processo antropofágico de buscar o que a família traz como bagagem de conhecimento cultural uma mastigação de tudo que ouvem e leem, ampliam no conhecimento do cerrado da matéria prima que produzem. Para a ampliação do aprendizado desenvolveremos também atividades orais e escritas na sala de aula, as quais estimulam os alunos não só a continuar com a leitura e escrita, como a se envolverem no cuidado com a preservação do Cerrado, transportando sua realidade diária no meio familiar para a escola, sendo assim com discussões sobre os textos e descrições de sua própria realidade comparadas às histórias cerrado. Diante de uma cultura, contaminada por desconhecimento do há em seu local e o que não há descoberto, brota da terra com linhas e parágrafos históricos descrevendo o passado como presente, em uma linguagem de entendimentos que a muito, um tanto metódicas, outros momentos satíricas, mas poesias que regadas do cheiro da terra. Com este cerrado bucólico e com o barulho de suas folhas secas e enrugadas, o tronco das árvores

com as cascas soltas como se estivessem nascendo novamente, os aromas como flor a mais linda que os olhos possam ver, com vivacidade colorida e cheiro do cerrado, diante de tantas e diversas cores, troncos, cantos, flores, folhas e raízes o cerrado acalma, cura as dores do corpo e da alma, faz salivar a boca de satisfação. Em sala de aula a descontração será com a oposição de cada conhecimento que vem de dentro, a ansiedade de escrever mais e contar muito sobre o meio em que vive depois fazer as leituras de roda, descobrirão em cada um suas particularidades e aventuras. A professora conta sua infância do mato como menina travessa do cerrado, que corria entre cantos de pássaros em meio ao campo, de pé no chão infância contada com sabor do cheiro do capim cidreira, com sabor de colorau que coloca cores em seu universo, e cada aula uma nova história contada. Os risos a cada aula iluminarão o cerrado, na fala do modo simples, enxergarão o mundo com olhos de Deus, a ingenuidade, simplicidade e as brincadeiras, textos, plantio e colheita das ervas e raízes do cerrado regional, torna o aluno poeta do cerrado. Tecer textos, poesias e fazer leituras, construir um mundo imagético, imaginário um construtor de sonhos e realidades do cerrado. As atividades serão aplicadas híbridas, Google Classroom e WattsApp.

RECURSOS



Técnicas de registros em áudio, vídeo, revistas e filmes. Sulfite - Tinta - Pinceis - Cola - Tesoura - Revista - Jornal - Régua - Lápis de Cor - Cola Colorida - Gliter - Cartolina variedades de folhas e ervas medicinais, essência aromatizante e matéria prima. Técnicas de registros em áudio, vídeo, revistas e filmes. As atividades serão aplicadas híbridas, Google Classroom e WhatsApp.

AVALIAÇÃO

Processual, considerando o sistema híbrido e as atividades disponibilizadas de forma remota; Portfólio; Diário de Bordo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação.

VAMOS FAZER TINTA?! UM OLHAR SOBRE JOHN BERMOND



JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de materiais expressivos para o trabalho em Arte, houve a necessidade de viabilizar a pesquisa para a confecção de tintas e pincéis utilizando materiais alternativos e produtos naturais, para o desenvolvimento da criação plástica.

HABILIDADES

Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance e etc.). Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas e/ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

OBJETIVOS

- Conhecer, experimentar e produzir tintas a partir de matérias primas como sementes de urucum, terra, pó de café, açafraão, colorau, carvão, entre outras.
- Confeccionar pincéis a partir de palitos de picolé, gravetos, linhas, barbantes e pêlos de escovas e vassouras.
- Pesquisar e conhecer as obras de John Bermond e sua trajetória na confecção de trabalhos orgânicos.
- Criar obras orgânicas.
- Produzir vídeo coletivo com a produção.

CONTEÚDOS

- Como fazer um diário de bordo;
- Arte Rupestre;
- Vida e obra de John Bermond;
- Confecção de tintas;
- Confecção de pincéis ;
- Construção de composição individual utilizando materiais confeccionados;
- Elaboração de um vídeo-documentário.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

Apresentar para os estudantes como produzir diário de bordo e vídeo-documentário. Fornecer aos estudantes as matérias primas que farão parte do projeto. Apresentar a manipulação, diluição, trituração das matérias e aplicação em papel. Contextualização do uso desde a Arte Rupestre até nos dias atuais. Apresentar os pincéis e sua história bem como, confeccionar os pincéis com materiais alternativos. Apresentar e discutir algumas obras do artista John Bermond e pedir que os estudantes pesquisem mais obras. Os estudantes irão produzir composição autoral com materiais confeccionados. Editar e finalizar o vídeo-documentário.



Fonte: Canva



Fonte: Canva

RECURSOS

Palitos de picolé; gravetos; linhas; barbantes; pêlos de escovas e vassouras sementes de urucum, terra, pó de café, açafraão, colorau, carvão, entre outras. Retroprojetor, papel, celular smartphone com internet.



Fonte: Canva

AValiação

A avaliação se dará de maneira processual através de um diário de bordo em que os estudantes registrarão suas receitas e aprendizados. O resultado final do vídeo documentário também será avaliado.

REFERÊNCIAS

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Arte Rupestre. História das Artes, 2022. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-rupestre/>> Acesso em 25/03/2022.

SEM AUTOR. As Ilustrações orgânicas de John Bermond. Disponível em: <<https://jardimdomundo.com/arte-da-terra-as-ilustracoes-organicas-de-jhon-bermond/>> Acesso em 25/03/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL- SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.

I AM MY OWN SUNSHINE



JUSTIFICATIVA

Na maioria das vezes é muito mais fácil conhecer o outro do que conhecer a si mesmo. Portanto, a tarefa de se autoconhecer vem ao encontro das competências do Currículo de Referência de MS, bem como as competências de Língua Inglesa e de Projeto de Vida, a fim de compreender nossas capacidades e qualidades.

HABILIDADES

Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.

Projeto de Vida: Promover o autoconhecimento e a motivação, para melhor lidar com as situações cotidianas.

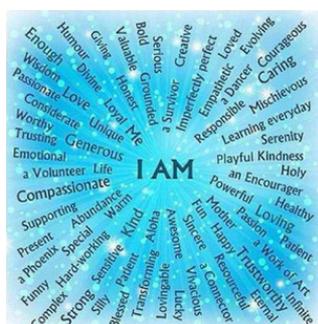
Projeto de Vida: Identificar aspectos pessoais (qualidades, dificuldades, aptidões, sonhos e etc.) por meio de experiências que promovam a autorreflexão e o autoconhecimento.

OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de utilizar a Língua Inglesa para situações reais e concretas sobre si mesmo;
- Promover o autoconhecimento nos estudantes;
- Ser capaz de identificar suas qualidades e capacidades, promovendo a autoconfiança.

CONTEÚDOS

- Leitura de textos e imagens relacionados ao autoconhecimento;
- Produção oral e escrita sobre os aspectos sobre si mesmo;
- Atividade de tradução da língua portuguesa para a língua inglesa.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

Apresentação de vídeos e imagens em que os estudantes precisam destacar quais características conseguem perceber nas personagens;
Elencar as características no quadro;
Discutir em duplas e/ou grupos sobre quais características eles enxergam uns nos outros;
Após a escolha de características positivas sobre si, os estudantes deverão traduzir as palavras;
Apresentar o "verb to be" na primeira pessoa do singular e indicar como deve ser utilizado para criar frases sobre si;
Criar um sol colorido sobre si, em que cada raio de sol é uma característica positiva;
Destacar as atividades desenvolvidas nos espaços escolares.

RECURSOS

Dicionário bilíngue;
Cartolinas coloridas;
Papel cartão;
Papel sulfite;
Canetas coloridas.



Fonte: Canva

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de maneira processual através de um diário de bordo em que os estudantes registrarão suas receitas e aprendizados. O resultado final do vídeo documentário também será avaliado.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL-SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL-SED/MS. Orientações Curriculares de Projeto de Vida para o ensino fundamental. COPEF/SED, 2021.

(RE)HABITANDO AS MEMÓRIAS GENEALÓGICAS PARA SER-SABER- SENTIR-FAZER A HISTÓRIA



JUSTIFICATIVA

Esta Eletiva propõe refletir sobre a identidade cultural em que o estudante, os professores e a escola estão inseridos, trazendo as experiências e vivências individuais e comunitárias, ultrapassando os conhecimentos curriculares, com a finalidade de (re) construir e ampliar o entendimento da identidade e história do povo sul-mato-grossense, reconhecendo-se como parte da história do povo brasileiro.

HABILIDADES

ARTE: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design e etc.).

HISTÓRIA: Analisar, com base em documentos históricos, produções historiográficas, arqueológicas e antropológicas, diferentes interpretações sobre as dinâmicas da sociedade sul-mato-grossense no período colonial.

LÍNGUA PORTUGUESA: Definir o contexto de produção, planejar, produzir e revisar

OBJETIVOS

Conhecer e fruir criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

CONTEÚDOS

- Leitura de textos e imagens relacionados ao autoconhecimento;
- Produção oral e escrita sobre os aspectos sobre si mesmo;
- Atividade de tradução da língua portuguesa para a língua inglesa.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

Iniciar uma pesquisa sobre o que é identidade e como esta vai além das informações que estão no documento oficial.

Olhar as características físicas e culturais de cada estudante, as tradições familiares, suas danças, religiosidades, culinária e outros assuntos.

Produzir textos com contos, lendas, causos e/ou histórias das famílias dos estudantes, a fim de registrar as narrativas orais e transformá-las em registros escritos.

Cada estudante escolhe uma foto antiga da família para reproduzi-la. Importante destacar que é necessário reproduzir as vestimentas, maquiagens, objetos, mobílias, adereços, paisagens, iluminação, cor, textura e sensações da fotografia original.

Organizar um e-book coletivo da turma, contando as histórias de família, causos, lendas, etc. Organizar uma exposição das fotografias e o lançamento do e-book da turma.



Fonte: Canva

RECURSOS



Materiais escolares, computadores, celulares e/ou câmeras fotográficas, objetos diversos para cenário, figurino e maquiagem, fotografias impressas para exposição e outros necessários para o lançamento do e-book.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, observando o interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e formativa, pois deve-se observar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, a produção textual e da fotografia.

REFERÊNCIAS

BESSA-OLIVEIRA, M. A. ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE COM PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS DE CULTURAS. movimento-revista de educação, n. 11, p. 100-136, disponível em: <https://periodicos.ufrb.br/revistamovimento/article/view/32877>. Acesso em 28 mar. 2022.

SANTOS, K. Q. BESSA-OLIVEIRA, M. A. Arte-Mediação: Uma proposta outra para pensar Mediação "Cultural" no ensino de Arte. Curitiba: CRV, 2021.

POR TRÁS DAS LENTES



JUSTIFICATIVA

Diante do avanço tecnológico, por meio dos gêneros digitais, no caso o Vlog, (a palavra Vlog é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. O estudante terá a oportunidade de ser protagonista, através da sua voz e imagens substanciais, deste modo terão contato, entendimento e percepção às novas potencialidades para o processo pedagógico educacional.

HABILIDADES

Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror, crônicas líricas, HQs, humorísticas, críticas, bem como, leituras orais capituladas de livros de maior extensão, causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros, expressando a compreensão e interpretação do texto, por meio de uma leitura que respeite o ritmo, as pausas, as entonações indicados tanto pela pontuação, quanto por outros recursos gráficos editoriais, com ou sem efeitos especiais, ler empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade à situação de em questão. Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

OBJETIVOS

Escrever o roteiro de um vlog baseado em HQs, considerando tanto os recursos linguísticos, estilo, estrutura composicional e o tema (análise de HQs) deste gênero, destacando a oralização, a leitura e a produção escrita .

CONTEÚDOS

- Produção de textos orais;
- Oralização;
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
- Elementos notacionais da escrita e leitura;
- Processos de criação;
- Arte e tecnologia.

METODOLOGIA

Para a realização desta atividade, é necessário que o aluno tenha escolhido previamente uma HQ de sua preferência para comentar em seu vlog, dentro de uma temática escolhida pelo professor (Sugestões: super-heróis, adaptação de narrativas de determinado autor e etc.), procurando materiais na biblioteca da escola, em revistas, livros ou na internet. No entanto, sugere-se que, nesta aula, seja feito um conjunto de vlogs de análise e comentários de HQs

Afinal, para comentar sobre algo e expor sua opinião, é preciso entender sobre o assunto. Disponibilize aos estudantes o roteiro de produção de HQs.

Leia para a turma as orientações gerais, explique o roteiro e enfatize a necessidade do Vlogger ter uma postura interativa, enriquecendo sua fala com marcas de oralidade (fala espontânea), atento à entonação expressiva para interagir com seu público-alvo e utilizando recursos no vídeo como imagens, sons, vinhetas, legendas e etc. Explique que o roteiro disponibilizado é apenas um modelo para que os estudantes consigam pensar em um planejamento coerente e, que em pouco tempo, cumpra com os objetivos da produção do vídeo. Mas, dê liberdade para os estudantes criarem outras possibilidades que possam enriquecer o vídeo, inserindo mais vinhetas, colagens de foto e etc.

RECURSOS



Equipamentos tecnológicos; celular, computador, iluminação, som, revistas, HQs, câmera fotográfica, se acessível.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, observando o interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e formativa, pois deve-se observar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, a produção textual e da fotografia.

REFERÊNCIAS

DORNELLES, Juliano Paz. O fenômeno Vlog no Youtube : análise de conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2018.

KREUSER, Natalia. Como fazer roteiro para vlog. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FdbjUjfk78w>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

ROJO, Roxane. As relações entre fala e escrita : mitos e perspectivas – Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL- SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.

A LÍNGUA EM JOGO



JUSTIFICATIVA

Mediante o contexto no qual estamos inseridos, século XXI, globalização, evolução tecnológica e avanço da ciência, é imprescindível ampliar nosso repertório linguístico, identificar a sistematização linguística por meio do desenvolvimento de práticas lúdicas, para que o educando perceba as variações linguísticas e saiba as regras da escrita da Língua Portuguesa e seu uso em diferentes ambientes.

HABILIDADES

Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquemas que considerem as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

OBJETIVOS

Realizar atividade lúdica no intuito de identificar as variações linguísticas e aprender as regras gramaticais da Língua Portuguesa e seu uso em diferentes contextos, por meio do jogo de tabuleiro.

CONTEÚDOS

- Variantes Linguísticas;
- Norma padrão da Língua Portuguesa;
- Jogo lúdico de tabuleiro.

METODOLOGIA

Os estudantes, em grupo, deverão selecionar regras gramaticais da língua portuguesa, gêneros textuais, tipos de textos, variantes linguísticas. Após essa seleção, farão um esboço do desenho do tabuleiro, criarão coletivamente as cartas com as perguntas e o coringa, o tabuleiro, as peças do jogo, as regras que serão cobradas pelas cartas para avançar no jogo, as pistas e as penalidades. O jogo tem como foco a cobrança de regras gramaticais com perguntas e quatro alternativas para que o jogador responda a questão, na medida em que eles acertam e avançam às casas do tabuleiro é possível cair em uma casa coringa, de avanço, retrocesso ou penalidade. O professor media as ações, toda criação do tabuleiro é de responsabilidade dos estudantes, dessa forma eles podem abusar da imaginação e criação, e, ainda, trabalhar com formatos 3D, reciclar materiais para uso no jogo e etc. Após formuladas as regras do jogo, os estudantes jogarão o jogo que criaram, bem como os jogos dos demais grupos. Ao final, os jogos podem ser reelaborados para serem atrativos e, ainda, ao jogarem todos os jogos, selecionarão um que será transformado em tabuleiro humano, em um formato em que as peças do jogo serão os próprios estudantes.

RECURSOS



Pesquisa na internet, cartolina, caixas, tintas, canetinhas, lápis de cor, papel sulfite colorido, tesoura, caixas de papelão, sacos plásticos, tampa de garrafa pet, régua, lápis, canetão, imagens impressas e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, observando o interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e formativa, pois deve-se observar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, a produção textual e da fotografia.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES, Maria Lucia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa-2 ed. Ver. E ampl. – Curitiba: Ibpx, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL- SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.

WITH THE WORLD I CARE! AND YOU?



JUSTIFICATIVA

A questão ambiental deixou de ser um tema a ser trabalhado apenas em aulas de Ciências ou Geografia e passou a integrar o currículo de modo interdisciplinar como um dos temas contemporâneos a serem abordados em sala de aula. A conscientização da preservação do meio em que vivemos é de suma importância e deve ser trabalhado desde a infância para que as crianças adquiram o hábito de ter atitudes simples que impactem no meio ambiente de forma positiva.

HABILIDADES

Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, flashcards, textos e filmes, a fim de construir novos conhecimentos. Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e a finalidade dos textos em seu sentido global.

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.

Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico e etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

OBJETIVOS

- Identificar problemas ambientais no entorno de sua residência ou escola e sugerir soluções para cada um deles;
- Compreender a importância de cuidar do espaço em que vive e estuda;
- Adotar hábitos sustentáveis para a conservação e preservação do nosso planeta;

CONTEÚDOS

- Leitura de pequenos textos, de gêneros diversificados, imagens, flashcards e filmes (tanto em Língua Portuguesa, quanto em Língua Inglesa);
- Produção oral e escrita;
- Atividades lúdicas e com músicas.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

- Construção de uma árvore dos sonhos (como seria um ambiente ideal para se viver?);
- Leitura de textos e imagens sobre lixo, reciclagem e reutilização de materiais;
- Relatórios de observação de ambientes e práticas ambientais: própria casa, ruas e escola do estudante;
- Atividades de recorte e colagem de práticas ruins e práticas adequadas que devemos ter em relação ao meio ambiente;
- Leitura de trechos de filmes, vídeos e documentários sobre questões ambientais (água, lixo, destruição de patrimônio público);
- Músicas que trabalhem essas temáticas;
- Culminância em um teatro que leve os outros estudantes a repensarem suas atitudes e o impacto que elas causam no ambiente em que vivem.
- OBS: TODAS AS ATIVIDADES SERÃO TRABALHADAS NAS DUAS LÍNGUAS ESTUDADAS.



Fonte: Canva

RECURSOS



Papel sulfite; papel pardo; papel color set, cartolina colorida; Lápis de cor, tinta, canetinha colorida; tesoura e cola; recursos midiáticos como tela de projeção, kit multimídia, caixinhas de som; materiais recicláveis e reutilizáveis, como garrafa pet.

AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, observando o interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, bem como a culminância do projeto.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL-SED/MS.Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.

ESPORTES RADICAIS NO BRASIL



JUSTIFICATIVA

Buscando incentivar a curiosidade e a consciência ambiental, realizou-se as práticas de atividades de aventura na natureza. Propõe-se demonstrar e compreender como é bom conhecer novas possibilidades de atividades que podem ser realizadas em ambientes que propiciam contato com o ar livre, misturando emoção e desafios, por meio da apresentação e conhecimento de 15 paisagens naturais do nosso país para a prática de esportes radicais.

HABILIDADES

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como, as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.



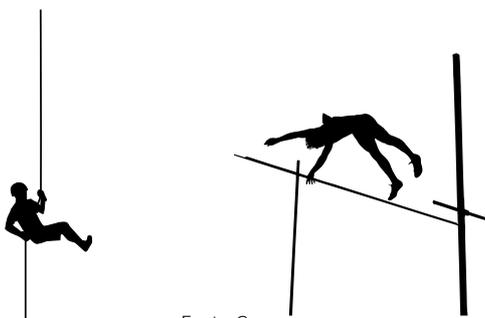
Fonte: Canva

OBJETIVOS

Propor a realização de atividades e desafios das práticas corporais de aventura da natureza, utilizando os recursos que a escola disponibiliza e adaptando-se para que a execução seja semelhante as aventuras realizadas na natureza, de forma que valorize a própria segurança e a integridade física dos estudantes.

CONTEÚDOS

Práticas corporais de aventuras na natureza.



Fonte: Canva

29

METODOLOGIA

Exposição e leitura para os estudantes em sala de aula, uma projeção de uma reportagem sobre os 15 lugares para praticar esportes radicais no Brasil, da revista on-line "Papo de Homem". Propor que os estudantes elaborem e realizem, na prática, atividades voltadas à aprendizagem sobre as práticas de aventura na natureza apresentadas, fazendo uso dos espaços e materiais disponíveis na escola, adaptando-os quando necessário.

Foi realizado:

Rapel: foi amarrada uma corda na viga da varanda da escola para a realização da escalada vertical e uma outra na parede para apoio dos pés. Para proteção da integridade física dos estudantes utilizou-se colchonetes no chão.

Tirolesa: foram postas duas cordas esticadas com a distância entre elas de 1,50 metros. Para proteção da integridade física dos estudantes utilizou-se colchonetes no chão.



Fonte: Canva

RECURSOS



Materiais esportivos: corda, colchonete, um muro, uma viga 2 metros de altura.

AVALIAÇÃO

Observação da atividade que o estudante executa, visualizando a compreensão do que o mesmo entendeu e aprendeu, verificando a visualização dos movimentos necessários para a atividade proposta.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Breno. 15 lugares para praticar esportes radicais no Brasil. PapodeHomem. Publicado em 12 de Junho de 2017. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/15-lugares-para-praticar-esportes-radica-is-no-brasil/>>. Acesso em :25/03/2022.

Pereira, D. W., Armbrust, I., & Ricardo, D. P. (2010). Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. *Corpoconsciência*, 12(1), 18-34. Recuperado de <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/arti-cle/view/3486>>. Acesso em :25/03/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL- SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf> Acesso em 25/03/2022.



MATEMÁTICA

A Matemática é essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências humanas, podendo ser trabalhada em várias áreas do conhecimento, o que pode não ser evidente para grande parte da população. Nesse sentido, a oportunidade de trabalhar com Eletiva de Matemática, de modo a explorar além do que prevê o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, pode enriquecer a educação de forma integral dos estudantes.

As Eletivas devem ser constituídas de forma a valorizar os interesses dos estudantes, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios e as curiosidades. Vale ressaltar, que é de extrema importância valorizar a cultura e as experiências dos estudantes, para que os mesmos percebam a aplicabilidade no seu cotidiano e o que pode engrandecê-los em sua totalidade.

DO MEU DINHEIRO QUEM CUIDA SOU EU!

JUSTIFICATIVA

Esse projeto busca levar os estudantes ao conhecimento dos conteúdos de Educação Financeira de forma a desenvolver atitudes proativas e conscientes, que permitam às pessoas identificarem um melhor posicionamento em relação aos seus recursos. Por meio da mudança de comportamento e no desenvolvimento de atitudes conscientes rumo à sustentabilidade financeira, preparando as futuras gerações para desenvolver as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas, haja vista as grandes mudanças que vêm ocorrendo no 'mundo moderno' e, sobretudo, a relevância que esse tema tem na vida de todas as pessoas.

METODOLOGIA

Explorar os temas propostos utilizando estratégias pedagógicas como: a apresentação de vídeos, textos e charges sobre temas envolvendo a Educação Financeira, bem como manuseio de panfletos de estabelecimentos comerciais, e a resolução de problemas, objetivando por meio de cálculos e reflexões decidir sobre qual é a melhor opção de compra de um produto em relação ao custo-benefício. Concomitantemente à resolução de situações problemas envolvendo conteúdos matemáticos, serão utilizados recursos gráficos e tabelas para descrever com maior clareza as informações e os dados obtidos durante a execução da referida Unidade Didática.

CONTEÚDOS

-Autoconsciência, Autogestão, Consciência Social, Habilidades Relacionais e Tomada de Decisão Responsável.

RECURSOS

Diálogos, vídeos, textos e charges.



OBJETIVOS

Sua finalidade é propor uma investigação voltada para a reflexão e a conscientização da necessidade de um planejamento financeiro e da adoção de atitudes responsáveis em relação às finanças e ao controle do consumismo elevado, articulando, concomitantemente, conteúdos matemáticos e os princípios orientadores da Educação Financeira. Ainda, sempre que necessário, serão associados recursos tecnológicos à construção de tabelas e gráficos para apresentar informações de forma mais clara, favorecendo dessa forma, uma melhor interpretação e análise dos dados obtidos.



Fonte: Canva

HABILIDADES

Observar o grau de conhecimento sobre o tema Educação Financeira entre os estudantes e a comunidade;
Apresentação de temas relacionados à Educação Financeira, tais como: planejamento financeiro, consumo, consumismo e o ato de poupar;
Promoção de discussões sobre a importância de se realizar um planejamento financeiro;
Discutir sobre a influência da mídia no consumo desenfreado;
Analisar o comportamento das pessoas frente ao consumismo;
Conscientizar sobre a importância de poupar, objetivando a realização de sonhos de curto, médio e longo prazo;
Compreender os conceitos fundamentais da Matemática Financeira envolvidos nos problemas e desenvolver estratégias para resolvê-los;
Influenciar os alunos a refletirem sobre a necessidade da compra.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada individualmente e em grupo, e ocorrerá de forma contínua através de observações e da participação dos alunos, no desenrolar das análises, debates, reflexões e contribuições em cada uma das ações propostas.

REFERÊNCIAS

Currículo Referencial de Mato Grosso do Sul, 2019 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019 BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 152 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 05 de set de 2016. COUTINHO, Giovanni. Aprenda a construir a sua independência financeira, sim você também pode!

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a necessidade de tornar as aulas de Matemática mais prazerosas, a disciplina de Eletiva II veio para contribuir, e facilitar a vivência dos estudantes em situações envolvendo o Sistema Monetário, identificando o Real como unidade padrão, bem como suas cédulas e moedas, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas, a fim de desenvolver habilidades e competências propostas para o 5º ano do ensino fundamental. Buscamos no processo de ensino e aprendizagem, despertar no educando a curiosidade, levando-o aos desafios, permitindo ampliar seus conhecimentos, estimulando a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a estimar, calcular, desenvolvendo o raciocínio lógico. Desta forma, o referido projeto visa levar o estudante a vivenciar tais experiências e também contribuir para a melhoria das aulas, de bem como a inovação da prática educacional em buscado êxito na vida do estudante, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, prática e prazerosa.

HABILIDADES

Reconhecer cédulas e moedas do atual sistema monetário brasileiro. Conhecer a história da moeda. Entender como era realizada a troca de mercadorias antigamente. Avaliar a importância de poupar para alcançar um objetivo. Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

OBJETIVOS

Apontar a necessidade de planejar e priorizar gastos, a fim de racionalizar o consumo;
Desenvolvendo conceitos como orçamento familiar, e pesquisa de preços;
Propiciar reflexões sobre equivalência entre quantias e valores e sobre a porcentagem em reais sobre cada mercadoria;
Sensibilizar os estudantes para a conservação do bem comum, como forma de exercício da cidadania;

Disponibilizar oportunidades para a construção de noções matemáticas a partir de diferentes fontes de informação, como panfletos de supermercado, varejão e loja; Estimular o raciocínio lógico-matemático pela resolução de situações problema envolvendo as quatro operações, o cálculo de porcentagem e a interpretação de parcelas; Fomentar a utilização do computador, do celular e da calculadora como recursos pedagógicos, necessários para a promoção da inclusão digital dos estudantes.

CONTEÚDOS

Quatro operações com números naturais racionais; Cálculo mental; Cédulas e moedas que compõem Sistema Monetário Nacional; Cálculo de lucro e troca; Resolução de situações problema que envolvam números naturais, racionais e dados por meio de tabelas; Uso da linguagem oral para ouvir, falar, respeitar, manifestar conhecimentos, experiências, ideias e leitura com interpretação das problemáticas; História do sistema monetário e organização.

METODOLOGIA

Para a organização do projeto, foi elaborado de antemão um levantamento entre os estudantes, em forma de questionamento oral para saber até onde os estudantes teriam noção sobre o uso do dinheiro, com respostas simples, eles me relataram o que sabiam sobre o valor de um produto à vista ou como se calculava o valor de um produto parcelado para obter o valor final. As ideias foram apresentadas aos estudantes, com a intenção de que eles pudessem entender como elas seriam desenvolvidas no decorrer do projeto que teve o tempo de realização proposto para o 1º semestre do ano de 2020. A partir desse momento e seguindo as próximas aulas os estudantes passaram a resolver e criar diversas situações-problemas, onde cada um sugeria uma situação que deveria ser resolvida, fazendo uso de estratégias diferentes. Cada estratégia era socializada e compartilhada. As atividades foram voltadas para tomada de preço de produtos de anúncios de lojas, sendo analisado o valor do produto à vista e o valor parcelado, reconhecendo que cada comércio faz uso de um determinado processo para parcelamento.

Realizamos atividades como sugestão de compra e venda para que o estudante pudesse aprender sobre o troco. Por orientação da Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul as aulas passaram a ser remotas, então demos continuidade do nosso projeto através de APC (ATIVIDADE COMPLEMENTAR PEDAGÓGICA). Durante o desenvolvimento do projeto contamos com a participação dos pais que colaboram ajudando os estudantes na execução das atividades. Toda a turma se empenhou para que todo processado projeto fosse executado com eficácia. E a cada descoberta nova as crianças entravam comunicação com a professora para que dúvidas fossem sanadas.

RECURSOS



Pesquisa em material xerocopiado e apresentado em sala de aula. Textos manuais; - Computador com projetor
- Celular - Notebook

AVALIAÇÃO

A Avaliação será de forma Processual, na qual a partir da construção do conhecimento do estudante, ele estará sendo avaliado e se auto avaliando de acordo com sua participação, interação e socialização. Observando sempre a participação e execução das atividades propostas. O envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo. Domínio do conteúdo e aplicação prática da aprendizagem sobre o que se aprendeu.

REFERÊNCIAS

<https://br.pinterest.com/pin/181973641177711230/>
<https://destaquepopular.com.br/2018/06/05/projeto-matematica-da-vida-mmostra-o-lado-divertido-dos-numeros/> <https://www.todamateria.com.br/matematica-financeira-conceitos-formulas/>



Fonte: Canva

ESCALAS TERMOMÉTRICAS E DIAGRAMA DE VENN

JUSTIFICATIVA

Foram escolhidos dois temas para trabalhar com os alunos nessa Eletiva. Dentre eles estão: Medidas de Grandezas / Conversão de Unidades de Tempo / Conversão de Escalas Termométricas / Diagrama de Venn. Nesse relatório irei tratar apenas dos conteúdos no quais trabalhei presencialmente e senti maior retorno dos alunos (Escala Termométrica e Diagrama de Venn). Foi o mesmo conteúdo para as turmas, porém com o grau de dificuldade diferente. Foi relacionado a todo o momento com o cotidiano do aluno. A exata determinação dos valores de temperatura em nosso cotidiano é de extrema importância. Como exemplo disso, podemos citar a determinação da temperatura corporal para o diagnóstico da febre e a manutenção de valores exatos de temperatura para o condicionamento de remédios, além de outras situações que os alunos poderão se deparar em sua vida. Já o Diagrama de Venn está interligado com a Estatística. O estudo e desenvolvimento da Estatística requerem um planejamento organizacional, em razão da importância significativa de uma pesquisa. O matemático inglês John Venn, criou um sistema de representação de diagramas no intuito de determinar uniões e intersecções, facilitando a organização e interpretação de dados pesquisados. O Diagrama de Venn também está muito ligado aos vestibulares e provas externas, por isso explorar o seu assunto é importante.

HABILIDADES

Escalas Termométricas: Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos. / Diagrama de Venn: Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas; transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (diagramas, fórmulas) e vice-versa; produzir textos matemáticos adequados. Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao estudante compreender os conceitos e aplicações de temperatura, escalas termométricas e calor.
- Contextualização ao cotidiano que envolva Diagrama de Venn e suas Relações/ Situações-problema que envolvam tal conteúdo.

CONTEÚDOS

Quatro operações com números naturais e racionais Cálculo mental e aproximado, Cédulas e moedas que compõem o Sistema Monetário Nacional cálculo de lucro e troco. Resolução de situações problema que envolvam números naturais, racionais e dados por meio de tabelas e cálculos Uso da linguagem oral para ouvir, falar, respeitar, manifestar conhecimentos, experiências, ideias e leitura com interpretação das problemáticas. História do sistema monetário organização. Medidas de temperatura em grau Celsius; construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida de um dado dia ou em uma semana.

METODOLOGIA

Foram tratados alguns problemas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações do cotidiano, tratando assim da Conversão de Escalas Termométricas. A exata determinação dos valores de temperatura em nosso cotidiano é de extrema importância. Como exemplo disso, podemos citar a determinação da temperatura corporal para o diagnóstico da febre e a manutenção de valores exatos de temperatura para o condicionamento de remédios. A explicação será passada no quadro, fazendo antes um adendo sobre o que entendem do conteúdo. Retomando alguns conceitos que foram explorados nas aulas passadas de forma remota. Assim, será realizado um nivelamento de conteúdo, observando as defasagens desses alunos. Após a explicação, elaborei alguns exemplos para resolver juntamente com a turma, como também exercícios para fixarem o que estudaram.

A aula tem como intenção compreender o Diagrama de Venn e suas relações, principalmente com o cotidiano. Algumas relações que serão apresentadas como: Relação de inclusão entre conjuntos. A explicação será passada no quadro, fazendo antes um adendo sobre o que entendem do conteúdo. Será retomado também alguns conceitos que foram explorados nas aulas passadas de forma remota. Assim, será realizado um nivelamento de conteúdo, observando as defasagens desses alunos. Após a explicação, elaborei alguns exemplos para resolver juntamente com a turma, como também exercícios para fixarem o que estudaram. Levarei os alunos também para a sala de Informática e explorarão o software Lucidchart, que é um software em que permite criar os Diagramas de Venn com maior facilidade. Antes, em sala de aula, será passada uma certa quantidade de exercícios para com que os alunos resolvam na sala de Informática o exercício escolhido através do *software*.

RECURSOS

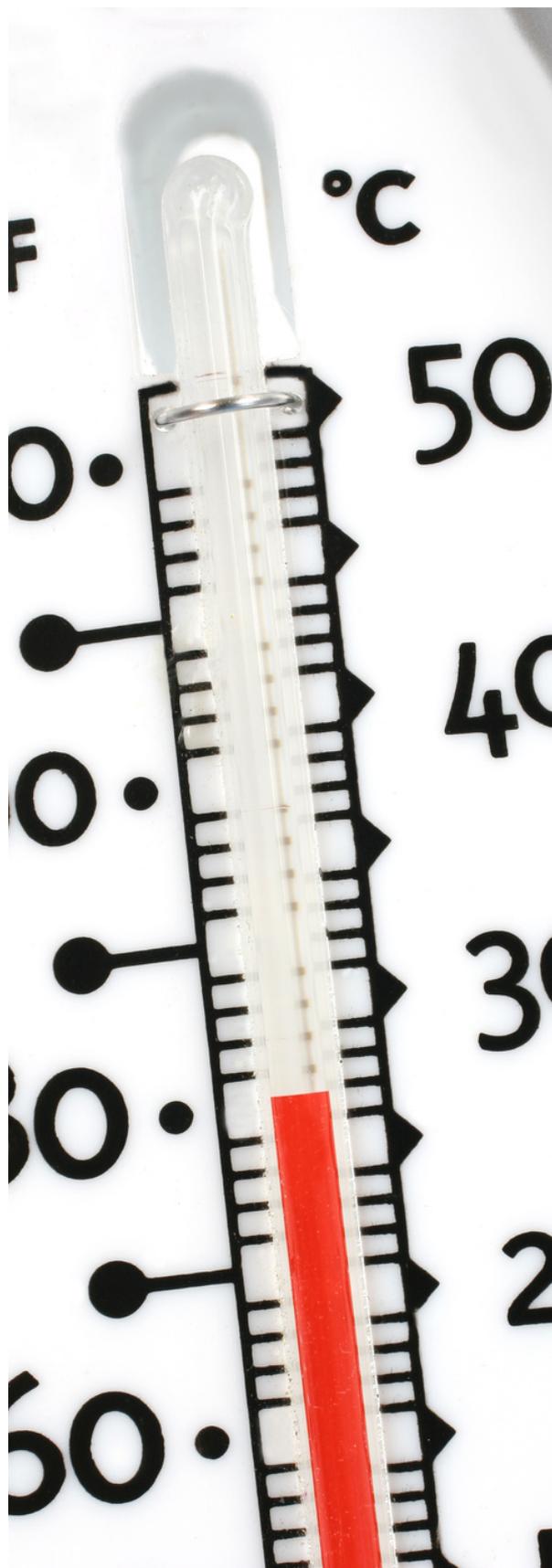
Quadro, Canetão, Apagador e Sala de Informática.

AVALIAÇÃO

Análise do desempenho dos alunos será pela média final, em conjunto com as notas das avaliações bimestrais, mensais e participação. A avaliação contínua também se dá por meio das atividades realizadas na Sala de Informática. A avaliação consistirá também por meio da demonstração do aluno em relação ao entendimento do conteúdo.

REFERÊNCIAS

BONGIOVANNI, Vicenzo; Leite, Olimpio Rudnin Vissoto; LAUREANO, José Luis Tavares. Matemática e vida. São Paulo, Ática, 1993.
 BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula: volume único: ensino médio. São Paulo: FTD, 2000.
 Só Ensino. Disponível em:
 <<http://www.soensino.com.br/foruns/viewtopic.php?f=2&t=6394>>. Acessado em: 08/10/2021.
 Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/as-escalas-termometricas.htm>. Acessado em : 12/9/2021.
 Portal do Professor/MEC. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5362>. Acessado em : 12/9/2021.
 Exercícios sobre Escalas Termométricas. Disponível em:
<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-escalas-termometricas.htm>. Acessado em: 12/9/2021.
 Lucidchart. Disponível em:
<https://www.lucidchart.com/pages/pt>



Fonte: Canva

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EM BUSCA DE FORMAS MAIS SAUDÁVEIS DE SE RELACIONAR COM DINHEIRO

JUSTIFICATIVA

O mês de junho teve o maior percentual de famílias endividadas no Brasil desde 2010, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O 1º semestre do ano acabou com 69,7% das famílias brasileiras endividadas, alta de 1,7% em relação a maio e de 2,5% em comparação a junho de 2020. Pela segunda vez seguida houve também alta na inadimplência. Esses dados mostram várias facetas do Brasil. Além do desemprego, queda do poder de compra e desaceleração da economia, esses dados expõem que grande parte da população brasileira não estabelece uma relação saudável com dinheiro. Por relação saudável se entende elaboração de orçamento, conhecimento sobre sistema de juros e investimentos que podem ser feitos com dinheiro além da poupança. Diante de todo esse cenário, há a necessidade de se preparar as próximas gerações quanto a educação financeira e suas implicações na vida do cotidiano.

OBJETIVOS

O projeto tem por interligar os conhecimentos aprendidos em sala de aula com práticas da vida real. Com a execução desse projeto esperamos também que os estudantes adquiram conhecimentos relacionados a investimentos, compreensão do sistema tributário, elaboração de orçamento doméstico e emprego de gastos relacionados a suas respectivas receitas. Por fim, buscamos também com esse projeto apresentar a Matemática como ferramenta de compreensão de situações relacionadas ao dia a dia do estudante e como uma linguagem de transformação do mundo.

HABILIDADES

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

CONTEÚDOS

Orçamento familiar. História do dinheiro. Endividamento das famílias brasileiras. Sistema de proteção ao crédito. Sistema de juros e parcelamento. Sistema de tributação estadual e nacional. A história do imposto. Inflação e Hiperinflação dos anos 80. Plano real. Índices econômicos. Formas de investir dinheiro. Relações entre trabalho e dinheiro. Juros simples. Juros compostos. Taxas de porcentagem e antecipação de capitalização. Formas sustentáveis de se relacionar com o dinheiro. Comparação de preços de itens básicos por meio da porcentagem.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas em um primeiro momento de forma a atender aos estudantes em forma híbrida. Para isso os trabalhos serão desenvolvidos por meio de pesquisa em *sites* da *internet* com a finalidade de obter conhecimentos técnicos relacionados a história, economia e Matemática. Por outras vezes, os estudantes irão realizar entrevistas no intuito de obter informações acerca de economia doméstica e de busca a informações sobre como era a economia do nosso país na década de 80 e 90. O professor irá dispor também da oralidade pra realizar explicações de tópicos de Matemática e em outras vezes os estudantes irão exercer o papel de protagonismo na produção de conhecimento ao preparar palestras sobre temas que serão acordado sem sala de aula.

RECURSOS



Livros, revistas, *notebook*, celular, material impresso, histórias em quadrinhos e charges

AVALIAÇÃO

A avaliação será na forma final e processual. Levando em conta os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no decorrer da execução da eletiva. Também será avaliado se os estudantes conseguem conectar os assuntos abordados em sala de aula, com suas vivências fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Programa aprender valor <https://aprendervalor.caeddigital.net/#/programa>, acessado em 22 de julho de 2021.
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005, 200p
Taxa Selic: o que ela é e como ela impacta sua vida. Disponível em Acesso em 29/11/2015 às 19h00.
Caixa, prosperidade e lucros. Disponível em Acesso em 30/11/2015 às 21h00. Índices Econômicos. Disponível em Acesso em 01/12/2015 às 14h20.
Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em Acesso em 18/10/2015 às 15h15.
Programa de Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: Acesso em 09/10/2015 às 21h15.

MATEMÁTICA DIVERTIDA

JUSTIFICATIVA

Durante muitos anos o ensino da Matemática era considerado um tabu, com conteúdos maçantes, metodologias tradicionais e desmotivadores. O desafio de um professor desta disciplina era muito grande: como acabar com esse tabu? Como ensinar e motivar os estudantes a aprender a Matemática? A eletiva vem de encontro com essa proposta para que o estudo da matemática se torne algo mais prático e divertido, aliado a esse processo de ensino e aprendizagem encontra-se o uso dos jogos pedagógicos.

HABILIDADES

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

OBJETIVOS

A eletiva tem por objetivo propor a utilização de jogos em paralelo aos conteúdos trabalhados em sala e revisando conceitos já vistos anteriormente, de maneira divertida. Divulgar para a comunidade local os conhecimentos adquiridos na culminância dos projetos.

METODOLOGIA

Sempre pautado no protagonismo juvenil, será utilizado como metodologia:
*Acompanhar o conteúdo programático trabalhado pelo professor regente da turma, realizar pesquisas sobre jogos clássicos e como estes podem ser adaptados para o ensino remoto; *Os jogos serão confeccionados e aplicados aos estudantes sempre solicitando o feedback dos mesmos para sondar se os objetivos foram alcançados. *Diferentes jogos poderão ser aplicados, serão eles: Tangran, Bingo, Dominós. *As produções dos estudantes serão coletadas ou através das atividades remotas impressas ou registros fotográficos enviados pelos mesmos, com a finalidade de reunir material para a culminância.



Fonte: Canva

CONTEÚDOS

- Raciocínio lógico, interpretação e protagonismo estudantil.
- Entender, explicar e colaborar com a sociedade;
- Expressar, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos,
- Utilizar diferentes linguagens;
- Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, exercer protagonismo.

RECURSOS

Sala de tecnologia, sala de aula, lápis de cor, régua, tesoura, borracha, papel, cola, canetinha, pincel atômico, câmera digital.



Foto: EE Roberto Scaff

AVALIAÇÃO

- Conversa sobre possíveis temas;
- Elaboração das primeiras produções;
- Participação em todas as etapas do desenvolvimento até a sua culminância.

REFERÊNCIAS

GÊNOVA, A. Carlos. Brincando com tangram e origami. Editora Global. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21536_10670.pdf SOUZA, Andréia F. de, RAFFA, Ivete, SOUZA, Sílvia de Silva F. Matemática. <https://www.ibilce.unesp.br/#/departamentos/matematica/extensao/la-b-mat/jogos-no-ensino-de-matematica/6-ao-9-ano/> http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_mat_artigo_rosangela_aparecida_dos_santos.pdf

TABUADA DIVERTIDA

JUSTIFICATIVA

Diante do déficit na aprendizagem causado principalmente pelo ensino a distância pela pandemia covid-19 que assola o Brasil e o mundo, percebemos a importância e também a dificuldade que os alunos do 6º ano, encontram na tabuada no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades é preocupante, pois para muitos pode causar até aversão pela matéria. Pensando nisso, desenvolvemos o presente projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio no ensino da matemática.

HABILIDADES

Aprender cálculos matemáticos através da tabuada. Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

OBJETIVOS

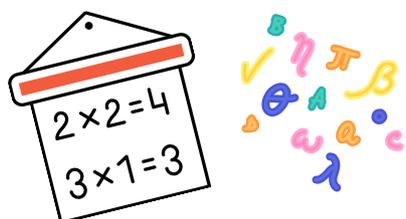
- Estimular e motivar os alunos a aprender e memorizar a tabuada;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;
- Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando as competências e habilidades necessárias à aprendizagem dos conteúdos relacionados a tabuada.

CONTEÚDOS

Competição de tabuada, jogos *online*, pinturas.

RECURSOS

Papéis diversos, balas, balões, câmera fotográfica, xerox entre outros, tabuada, sala de tecnologia, entre outros.



Fonte: Canva

METODOLOGIA

O Projeto foi aplicado semanalmente durante o segundo semestre. Foi usado uma hora/aula com atividades competitivas entre grupos ou para preencher as lacunas das aulas de matemática, nas quais a professora solicitou que cada aluno pegasse aleatoriamente três fichas contendo números da tabuada, devendo ser respondida na sequência. Entre as fichas estavam incluídos prêmios surpresa, como por exemplo: "passou a vez", "pede ajuda à um colega", "você acaba de ganhar um doce", "pode dar uma voltinha". Este projeto conteve uma compreensão significativa da tabuada e visou desenvolver também capacidades fundamentais tais como: a vontade de vencer, a paciência, autocontrole, espírito de decisão, coragem, autoestima e a competição saudável.



Foto: EE Roberto Scaff

AVALIAÇÃO

Os estudantes foram observados durante todo o "Projeto Tabuada", através da análise do interesse, participação, realização das atividades, orais e práticas.

REFERÊNCIAS

<http://www.ppd.net.br/projeto-tabuada-ludica-e-divertida/>

MINHA VIDA, MEU DINHEIRO



JUSTIFICATIVA

Ao longo de toda a vida é necessário lidar com questões financeiras, pois somos agentes econômicos e nossas decisões sobre esse assunto impactarão no tempo presente e no nosso futuro. A educação financeira é importante em todas as fases da vida e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos. A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.

HABILIDADES

Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer o uso da regra de três, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros; Lidar com acréscimos e decréscimos simples; Planejar e coletar dados de pesquisa referentes às práticas sociais escolhidas pelos estudantes, fazer o uso de planilhas eletrônicas para registro, representar e interpretar informações em gráficos e tabelas.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas;
- Aplicar seus conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, bem como seu espírito crítico e sua criatividade;
- Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos do cotidiano;
- Desenvolver atitudes positivas em relação à matemática financeira, como autonomia e confiança, quanto às capacidades matemáticas e perseverança na resolução de problemas;
- Desenvolver o gosto pela matemática e o prazer em "fazer matemática".

CONTEÚDOS

Operações com números racionais; Frações e porcentagem; Construção e interpretação de gráficos e tabelas.

METODOLOGIA

Construir um caderno de atividades com os Estudantes, onde serão feitos relatos relacionados aos gastos financeiros de experiências vividas na família, na escola e em outros ambientes. Desenvolver atividades de compras à vista e a prazo, utilizando porcentagens e cálculos mental. Cada estudante participa na elaboração e no desenvolvimento de cada atividade, o professor será o mediador, promovendo rodas de conversa e visitas em ambientes propícios para o desenvolvimento das atividades propostas. Debater as ideias a serem registradas no caderno de atividades e ressaltar pontos importantes de como praticar educação financeira na vida. As atividades podem ser trabalhadas também com o uso da sala de tecnologia para construção de gráficos e tabelas na organização de gastos. Utilizar também pesquisas em revistas e jornais para enriquecimento e o desenvolvimento de cada habilidade.



Fonte: Canva

RECURSOS

- Caderno, Lápis, Borracha e Caneta;
- Calculadora;
- Sala de Tecnologia;
- Revistas e Jornais.



AVALIAÇÃO

Observação da atividade que o estudante executa, visualizando a compreensão do que o mesmo entendeu e aprendeu, verificando a visualização dos movimentos necessários para a atividade proposta.

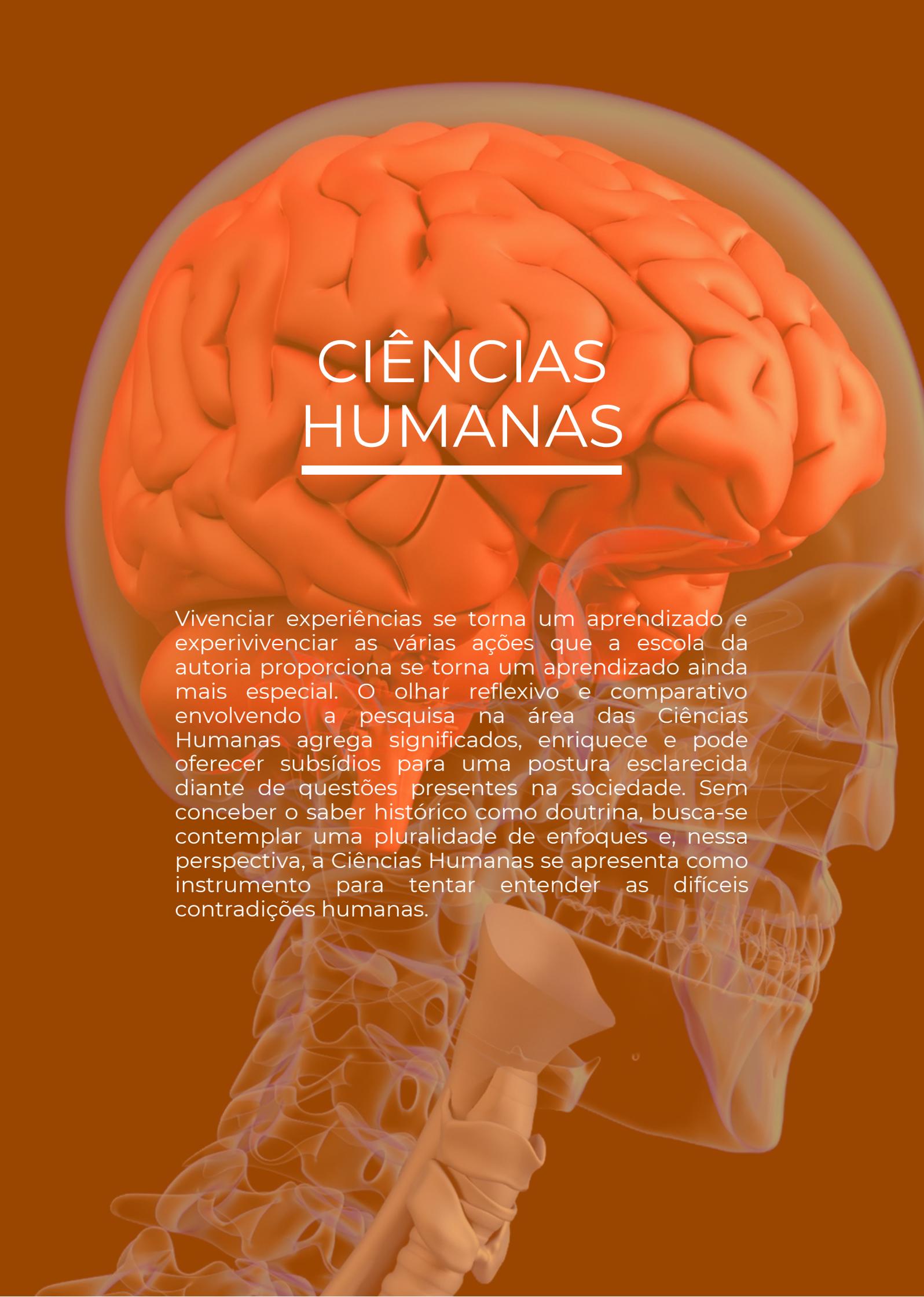
REFERÊNCIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E ESPORTE DO PARANÁ. PARANÁ. DIAS DE ESTUDO E PLANEJAMENTO. PR, 2021. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/estudos_planejamento/fevereiro2021/dia2_estudo_planejamento_fev2021_escolas_regulares_educacao_financeira.pdf. Acesso em 23/03/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL-SED/MS. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf Acesso em 25/03/2022.



Fonte: Canva



CIÊNCIAS HUMANAS

Vivenciar experiências se torna um aprendizado e experivenciar as várias ações que a escola da autoria proporciona se torna um aprendizado ainda mais especial. O olhar reflexivo e comparativo envolvendo a pesquisa na área das Ciências Humanas agrega significados, enriquece e pode oferecer subsídios para uma postura esclarecida diante de questões presentes na sociedade. Sem conceber o saber histórico como doutrina, busca-se contemplar uma pluralidade de enfoques e, nessa perspectiva, a Ciências Humanas se apresenta como instrumento para tentar entender as difíceis contradições humanas.

H.B.L INFORMATIVO

JUSTIFICATIVA

A escola da Autoria tem como premissa o protagonismo com o objetivo de fazer com que os estudantes se tornem autônomos, competentes e solidários para um bom desenvolvimento e estímulo das ações que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Levar os jovens ao caminho de um futuro que exigirá dele flexibilidade, dinamismo, agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e interpretar exigem ações desafiadoras. Neste sentido, são necessárias metodologias ativas, interdisciplinares e diversificadas que permitam aos estudantes aprender de forma colaborativa e significativa, pois para ser autônomo, é necessário que o sujeito seja capaz de dominar a si mesmo, ser independente, enfrentar desafios, resolver problemas, buscando sempre o êxito e o sucesso. Trabalhar em grupo, buscando informações, pesquisando, debatendo, desenvolvendo o senso crítico, vai contribuir na formação desse estudante livre e corajoso. A eletiva "HBL Informativo" se justifica ao instigar o estudante a experimentar a leitura, a pesquisa, a escrita, a desenhar, ou seja, a desenvolver habilidades fundamentais para a formação do cidadão com as competências para o século XXI. Despertar nos estudantes o senso de responsabilidade, a buscar soluções, assumir compromisso com o seu aprendizado e assim alcançar a excelência na sua formação acadêmica e sócio- emocional.

HABILIDADES

Ampliar o conhecimento cultural e educacional dos estudantes; Desenvolver e aprimorar a leitura; Incentivar a prática da pesquisa; A interpretação de texto; Melhorar a escrita; Favorecer a criação de novos laços com o trabalho em equipe e a convivência com a diversidade de pessoas; Desenvolver a responsabilidade social; Despertar e fortalecer o protagonismo; Desenvolver senso crítico; Estimular e fortalecer a autonomia; Aprender a valorizar a si mesmo; Promover a aproximação aluno escola e sociedade; Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas; Analisar com base em documentos históricos, produções historiográficas, arqueológicas e antropológicas, diferentes interpretações sobre as dinâmicas da sociedade sul-mato-grossense no período colonial.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é estimular o desenvolvimento do senso crítico, através da leitura, da pesquisa e da produção de artigos para o informativo. O nosso mural informativo, deve ser visto como uma atividade produtiva na escola, capaz de promover competências e habilidades, gerar desenvolvimento integral do aluno, instigando a expressividade, a capacidade de se relacionar em grupo, o autoconhecimento, a autonomia e a criatividade. • Incentivar o protagonismo para que desenvolvam e coloquem em prática suas ideias, incentivando-os a acreditar em seus projetos de vida. • Contribuir para o desenvolvimento sócio emocional dos estudantes desenvolvendo a autoconfiança, oportunizando e ampliando os relacionamentos interpessoais. • Colaborar com a formação acadêmica de excelência, o desenvolvimento da autonomia e a solidariedade.

CONTEÚDOS

Apresentação da disciplina; A rotina de um jornal; Definição do espaço para o mural; Construção da pauta de conteúdo; Apresentação de ideias e temas; Produção dos artigos; Revisão e debate; Culminância.

RECURSOS



- Google Meet;
- Grupos de WhatsApp.

Conversa com os estudantes, apresentando a disciplina, ouvindo as idéias deles e sugestões de como desenvolveríamos a nossa eletiva. Após um debate intenso a maioria da turma e em consenso com os demais, decidimos criar o HBL Informativo. Os estudantes se organizaram em quatro grupos de trabalho. Nesta aula apresentamos aos estudantes como é a rotina de um jornal. A importância de sempre ter uma pauta de conteúdos para facilitar a organização do trabalho e a criação dos artigos. A importância de sempre fazer a citação das fontes na pesquisa. E também fizemos a apresentação junto aos estudantes dos cargos profissionais de um jornal, editores, repórteres, fotógrafos e ilustradores. Em conversa com o diretor da escola, Jonas, e com os editores de cada grupo, ocorreu a resolução de onde seria o espaço cedido para o nosso informativo. Também, os grupos começaram a se organizar sobre a função de cada componente. Devido a prevenção ao corona vírus, as aulas estão ocorrendo de forma não presencial. Os estudantes foram orientados a pesquisar ideias e temas para a produção dos artigos. Os estudantes, deverão enviar ao professor por *WhatsApp*, fotos das ideias que serão trabalhadas em artigos. Entrega dos artigos Cada grupo fará a leitura e revisão dos seus artigos, e depois os grupos farão um debate sobre as escolhas dos seus temas. Montagem do mural com os artigos. Conversa informal para avaliar o trabalho em equipe do que foi realizado e fazer os devidos ajustes; Para aprimorar o trabalho do informativo. Os grupos pesquisarão e debaterão sobre as ideias que serão trabalhadas em artigos. Cada grupo irá pesquisar e desenvolver suas ideias para produzir os seus artigos. Entrega dos artigos Cada grupo fará a leitura e revisão dos seus artigos, e depois os grupos farão um debate sobre as escolhas dos seus temas. Montagem do mural com os artigos. Conversa informal para avaliar o trabalho em equipe do que foi realizado e fazer os devidos ajustes; Para aprimorar o trabalho do informativo. Entrega dos artigos Montagem do mural com os artigos.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento dos processos de aprendizagem; Análise do comprometimento com as atividades propostas
Presença/Participação Colaboração.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
DOLZ, J & SCHNEUWLY, B. Gêneros Oraís e Escritos nas Escolas. / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. - Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. Dias, Adriana Machado. "Vontade de Saber", 9 ano/ fundamental, Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marcos César Pellegrini. -1. ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.
Plano de ação da escola
Projeto Político Pedagógico da Escola



Fonte: Canva

FOTOGRAFIAS, TIPOS DE NUVENS E VEGETAÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS

JUSTIFICATIVA

Ao desenvolver os saberes desse projeto, os educandos puderam viver com maior consciência, compreender como as águas “nascem” através das nuvens/chuvas e como as águas são importantes para o desenvolvimento/crescimento de nossas matas. A fotografia foi o instrumento que nos capacitou aumentar as dimensões mentais dos educandos em sua importância para registros de momentos, vivências e paisagens. Além disso, podemos inserir novos mecanismos e técnicas no dia-dia dos educandos sobre a arte de fotografar, os quais com essas vivências/experiências, os leve a se profissionalizarem, dando-os possíveis alternativas para o futuro.

HABILIDADES

Desenvolver habilidades em geografia, ciências e fotografia; Proporcionar autonomia aos educandos, por meio do protagonismo e da pesquisa;
Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território);
Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal;
Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

OBJETIVOS

Conscientizar a importância da água na vida terrestre e de nossas florestas, incentivando os educandos no seu papel de cidadão consciente com os bens naturais.



Fonte: Canva

CONTEÚDOS

Estender o conhecimento na disciplina de geografia, no que tange os conteúdos de vegetação, hidrosfera, ciclo da água e tipos de nuvens aos educandos do Ensino Fundamental II; Despertar nos estudantes o interesse pela aprendizagem em geografia, com práticas fotográficas dos diferentes tipos de nuvens e espécies vegetais; Incentivar e orientar os educandos sobre a importância da água e das florestas.

RECURSOS



Caderno, caneta, computador, celular, internet, *Google Classroom*, máquina fotográfica, *WhatsApp*.

METODOLOGIA

Separamos o projeto em 6 etapas, distribuídas no total de 34 aulas do 2º semestre de 2020, no qual foi desenvolvido por meio de aulas virtuais - online, por conta da COVID-19. O intuito estratégico esteve na utilização da linguagem fotográfica como método didático-pedagógico diferenciado dos costumes tradicionais. Esta foi a forma atrativa utilizada para construção do conhecimento proposto. 1º Etapa: Realizamos a apresentação do projeto aos educandos do 8º ano – Ensino Fundamental II, através de um *slide* explicativo, para que compreendessem os trabalhos que serão desenvolvidos em cada etapa do projeto. 2ª Etapa: Após apresentação do tema, separamos um momento de diálogo com os educandos sobre a importância da água e da natureza. Considerando que a água e as vegetações são elementos naturais essenciais pela procriação de diferentes formas de vidas no planeta Terra, buscamos com essa premissa, refletir sobre nossos maus hábitos, incentivando-os sobre a importância de bons hábitos em nossa relação com a natureza e através do diálogo, estimulamos a oralidade.

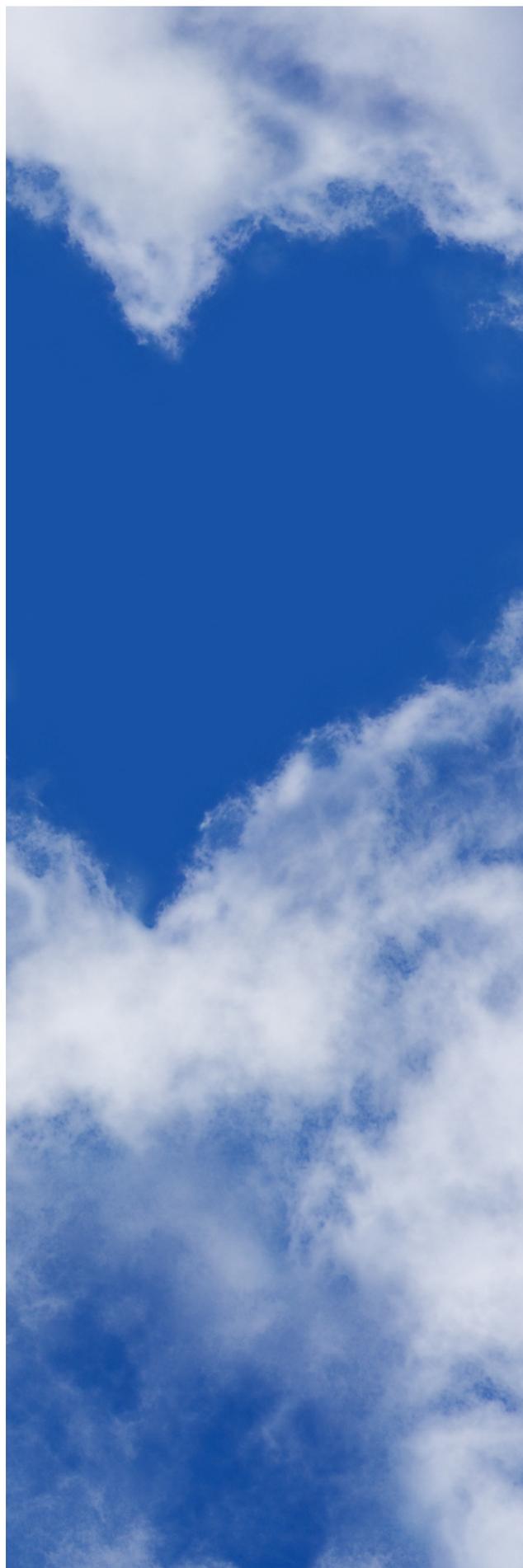
A3ª Etapa: Realizamos a introdução do conteúdo retratando a vegetação e a hidrosfera - o ciclo da água e os tipos de nuvens, para que os educandos entendessem os conceitos teóricos e a importância desses elementos na vida terrestre. Para isso, elaboramos um slide explicativo com imagens e vídeos para o processo de mediação do conhecimento. 4ª Etapa: Foi realizada uma pesquisa direcionada e roteirizada aos educandos, sobre os temas do Projeto, onde fizeram pesquisas na Web dos diferentes tipos de nuvens que podemos encontrar, relatando seus nomes, suas altitudes e suas composições. 5ª Etapa: Após pesquisar, trabalhamos fotografias e as formas adequadas de fotografar, fornecendo a eles dicas básicas de ângulos e enquadramentos. Nosso intuito era que praticassem tempo-a-tempo para o aperfeiçoamento. Como proposta de aprendizagem, realizamos uma atividade fotográfica, para que os educandos fotografassem as nuvens e as espécies vegetais, introduzindo legenda explicativa das características das diferentes nuvens e das plantas. 6ª Etapa: Após pesquisa, leitura e interpretação, os educandos enviaram suas fotos, no qual foram reunidas em nosso álbum de fotografia, caracterizando os diferentes tipos de nuvens e diversidades vegetais encontradas em nossa cidade – Cassilândia/MS, finalizando o estudo.

AVALIAÇÃO

Processual: participação em aulas online, pesquisas na web. Final: Fotografias

REFERÊNCIAS

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- DEMO, P. Aprender com Autoria. 2012
_____. Educação Científica. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Caderno Cultura Digital. Série cadernos pedagógicos, vol. 7. Programa Mais Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília-DF, 2009.
- NOGUEIRA, N. Pedagogia de Projetos. Etapas, papéis e atores. 4ª edição, São Paulo. Érica, 2008.
- SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R. A fotografia como recurso didático. Revista Educação Pública, 2018. Sites: PETROBRAS. Expedição rios voadores. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.
- PETROBRAS. Expedição rios voadores: Chuva. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/educacional/chuva/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.
- PETROBRAS. Expedição rios voadores: Ciclo da água. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/educacional/ciclo-da-agua/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.



Fonte: Canva

O ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

JUSTIFICATIVA

Desde início dos tempos o convívio dos grupos humanos é marcado por conflitos, desigualdades disputa de poderes e tudo o mais que possa estar ligado as diferenças existentes entre eles. O preconceito é um dos problemas vivenciados com maior frequência. Este é passado de geração a geração, levando consigo a hostilidade e o sentimento de exclusão, levando a humanidade se dividir em grupos, nos quais, muitos se conceituam como “superiores” ou “melhores”. Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá a nós enquanto Escola promover um resgate as nossas origens, procurando sensibilizar a comunidade escolar da influência e da importância que a cultura africana e indígena teve ao longo dos tempos em diversos setores de nossa sociedade. Neste projeto resgataremos as contribuições dadas por esses povos para nossa língua, culinária, costumes que formaram assim a identidade do nosso país. Enquanto instituição educacional, a ação aqui descrita nos permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse que nos norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos. E nos fará refletir ainda sobre a questão das diferenças. Mostrando que elas existem e são necessárias para que nossa população tenha essa diversidade cultural tão rica e admirada no nosso cotidiano. Abolir o preconceito, certamente não se conseguirá, mas esclarecer, amenizar e conduzir o aluno e a comunidade civil a uma análise sobre suas ações constituirão a direção seguida por nós rumo à sensibilização e conscientização para uma população mais igualitária onde prevaleça acima de tudo o respeito. Mas, para que tudo isso se tenha significado é preciso que se conheça a origem desses povos para que se tenha uma compreensão da importância das duas culturas.



Fonte: Canva

HABILIDADES

Reconhecer suas características físicas, psicológicas e culturais. Reconhecer sua identidade pessoal e social. Compreender que as características pessoais e comportamentais são reflexos do grupo, do qual pertence o indivíduo. Reconhecer-se enquanto sujeito histórico e transformador da sociedade. Distinguir unidades político administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Identificar diferenças étnico raciais e étnico culturais e desigualdades sociais entre grupos de diferentes territórios. Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

OBJETIVOS

Promover através da conscientização uma convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola; Combater o preconceito relacionado as pessoas negra e indígena; Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre nossa cultura; Promover uma maior integração dos descendentes destes povos no convívio social; Permitir que os alunos tenham um maior contato com a história de suas raízes; Sensibilizar e conscientizar os alunos e comunidade civil quanto à discriminação racial; Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos.

CONTEÚDOS

As desigualdades educacionais, a população negra; Discriminação racial: reflexos no processo de ensino e estudo; Cultura Negra na sala de aula;

RECURSOS



As desigualdades educacionais, a população negra; Discriminação racial: reflexos no processo de ensino e estudo; Cultura Negra na sala de aula;

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo trabalhadas as diversas atividades. Por ser um tema rico em assuntos, a forma de abrangência em sala de aula poderá ser bem diversificada. Podemos utilizar desde pesquisas, exploração dos conteúdos, até manifestações de arte e cultura desses povos. Realizar pesquisas direcionadas ao povoamento da região, dando um enfoque também as influências observadas em nossa história decorrentes dele; Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram; Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas; Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afro-brasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio; Trabalhar letras de músicas; Estudar a vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Cândido, entre outros;

AVALIAÇÃO

A Avaliação será de forma processual a partir da construção do conhecimento do aluno, ele estará sendo avaliado e se auto avaliando de acordo com sua participação, interação e socialização. Observando sempre a participação e execução das atividades propostas. O envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo. Domínio do conteúdo e aplicação prática da aprendizagem sobre o que se aprendeu.

REFERÊNCIAS

http://www.riogrande.rs.gov.br/smed/wp-content/uploads/2017/04/20170427-wanda_rocha.pdf
<http://www.ctaatticorocha.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=> <https://www.geledes.org.br/projeto-divulga-cultura-afro-brasileira-para-criancas/>
<https://br.pinterest.com/rodriguesnice/cultura-afro/>



Fonte: Canva

BULLYING NO COTIDIANO ESCOLAR



Fonte: Canva

JUSTIFICATIVA

Bullying é o que acontece nas atitudes agressivas verbais e fisicamente de formas intencionais e repetitivas, causando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano como: dor, angústia, medo e insegurança entre outros. Este comportamento alterado em muitas pessoas está inserido em vários setores da sociedade, mais especificamente nas escolas. Esta prática antissocial de agressividade entre os alunos é constante nas escolas por este motivo surgiu a necessidade de implantar este projeto, com o objetivo de sanar ou pelo menos diminuir o índice de violência entre os alunos desta unidade escolar e ao mesmo tempo alcançar uma melhor disciplina em sala de aula, obtendo assim um bom comportamento e cultivando a harmonia entre todos. É dentro deste contexto que consideramos importante desenvolver uma ação coletiva que venha contribuir para uma cultura de paz que é o sonho de toda a comunidade educativa.

HABILIDADES

Reconhecer a prática do *bullying* como atitudes negativas que pode ferir as pessoas. Demonstrar empatia pelos colegas de classe através de atitudes positivas. Identificar as ações que podem caracterizar a prática do *bullying*. Apresentar um musical para sensibilizar crianças e adultos sobre o tema. Identificar diferenças étnico raciais e étnico culturais e desigualdades sociais entre grupos de diferentes territórios.

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

OBJETIVOS

Identificar precocemente casos de *bullying*; Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema; Mobilizar os discentes a reflexão sobre *bullying*, por meio das informações; Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz; Esclarecer aos alunos o que é *bullying* e *ciberbullying* e as consequências na vida dos outros.

CONTEÚDOS

Interpretação e produção textual. Gráficos e percentuais a respeito do assunto. País onde existe maior índice de *Bullying*. A origem do termo *Bullying*. Deficiência física, mental e social. Desenhos, dinâmicas, dramatização.

RECURSOS



Os recursos serão utilizados do início ao fim da Eletiva: Pesquisa em material xerocopiado e apresentado em sala de aula. Textos manuais; - Computador com projetor - Celular - Notebook - Tablet - Instrumentos didáticos conforme a disciplina (Ex: cartolina, canetinha, caneta, borracha, lápis, etc).

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo os alunos do 5º ano do ensino fundamental, sendo trabalhadas as diversas atividades. Trabalhar com alunos rodas de conversa, debate, redação. Trabalhar com os professores exposição dialogada, distribuição de cartilha, sugestão de trabalhar como tema transversal, por exemplo: disciplina de português, estudar.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será de forma processual, a partir da construção do conhecimento do aluno, ele estará sendo avaliado e se auto avaliando de acordo com sua participação, interação e socialização. Observando sempre a participação e execução das atividades propostas. O envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo. Domínio do conteúdo e aplicação prática da aprendizagem sobre o que se aprendeu.

REFERÊNCIAS

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1974/como-combater-obullying-na-escola>
<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=2147>
<https://www.todamateria.com.br/bullying/>

JOGANDO COM A HISTÓRIA

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização desse projeto se deve na promoção do aprofundamento do conhecimento teórico de maneira lúdica, proporcionando ao aluno o desenvolvimento do trabalho através da construção dos jogos e tornando o estudo de História mais significativo e produtivo nas aulas.

HABILIDADES

(Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados.

Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico racial e étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

OBJETIVOS

- Conhecer a origem dos jogos e brincadeiras;
- Desenvolver raciocínio através do jogo;
- Aprender a pesquisar e produzir jogos manuais;
- Reforçar a aprendizagem através da ludicidade.

CONTEÚDOS

- O Mundo Moderno e a conexão entre as sociedades;
- História da África;
- Renascimento;
- Reforma e Contrarreforma;
- Mato Grosso do Sul Pré-Colonial – cultura material e imaterial dos povos originários;
- Expansão Marítima;
- Formação dos Estados Nacionais (ao longo do desenvolvimento do projeto os alunos poderão sugerir temas para aprofundamento e construção dos jogos).

RECURSOS



Sulfite, papelão, caneta, lápis de cor, celular, sites de jogos, revistas, jornais, produtos reciclados



Fonte: Canva

METODOLOGIA

- Considerando as aulas remotas as atividades a serem propostas aos alunos serão disponibilizadas no *WhatsApp* da Turma e no *Classroom* - Inicialmente será feita uma apresentação da origem dos jogos e brincadeiras através de textos a serem enviados nos *WhatsApp* e *Classroom* da turma - Será solicitado aos alunos que assistam Vídeos explicativos dos jogos do qual será disponibilizado o *link* nos grupos - A professora solicitará que os alunos realizem pesquisas sobre os principais jogos da Antiguidade que ainda são utilizados nos dias atuais devendo informar o *site* em que foi feita a pesquisa - Ao longo do semestre, a professora solicitará que os alunos construam jogos manuais relacionados ao conteúdo de história a partir de texto previamente disponibilizados no *WhatsApp* e *Classroom* tais como: jogo da memória, trilha, quebra cabeça, cruzadinha, caça-palavras, dominó, *quiz*, bingo, quebra-cabeça, jogo dos 7 erros entre outros - Os alunos deverão enviar fotos das atividades realizadas para o *WhatsApp* da professora ou no *Classroom* - Pensando nas aulas híbridas, as atividades propostas serão adaptadas para as turmas que estarão vindo presencialmente na escola e poderão ser consideradas ainda o envio de vídeos das produções.



Foto: EE Luiz Soares Andrade

AValiação

Avaliação Formativa a ser registrada no relatório individual do aluno sendo observada sua participação, criatividade e cooperação.

REFERÊNCIAS

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org). Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar história: como jogar com isso? In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (Org). Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECONHECIMENTO DE GÊNERO: MULHERES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



JUSTIFICATIVA

O que motiva as mulheres para agir na conservação da natureza? Seria uma predestinação natural ou uma construção social? Entender que a presença feminina no âmbito da Educação Ambiental é um fator relevante para desmistificar a contribuição da mulher, como sendo apenas representativa na figura de curandeiras. Neste ponto, é necessário frisar que não buscamos desmerecer o ato do curandeirismo, pois, ao direcionarmos o olhar para a história, o engajamento da mulher, em meio a natureza, inicia-se por meio desta conexão. No entanto, ressaltamos que ser mulher, em meio ao contexto da Educação Ambiental, vai além disso. Dessa forma, propomos a realização de pesquisas em torno da construção histórica da mulher nesse contexto e de desconstruir, por intermédio de ações que envolvam os estudantes.

HABILIDADES

- Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
- Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
- Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
- Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
- Identificar e discutir as diversidades identitárias presentes em Mato Grosso do Sul, com ênfase nas populações indígenas, compreendendo seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito, discriminação e violência.

OBJETIVOS

- O que motiva as mulheres a preservar a natureza?
- Seria uma predestinação natural ou uma construção social?
- A partir desses questionamentos o objetivo é buscar, por meio da pesquisa, descortinar o que é ser mulher dentro da esfera ecológica.

CONTEÚDOS

- História: tempo, espaço e formas de registros.
- O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.
- Revolução Francesa e seus desdobramentos
- A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
- O processo de redemocratização, a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)
- Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo, pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.
- A pauta da terra: historicidade, reivindicação, resistência e conflito.

METODOLOGIA

Para iniciar esse projeto uma abordagem histórica é interessante, pois é preciso conhecer como foi construída a imagem da mulher e, isso pode se dar por meio de leituras, filmes, documentários.

Em seguida, após a apropriação desse contexto histórico, os professores devem propor aos estudantes levantamentos por meio de pesquisa virtual sobre mulheres que fizeram a diferença ao longo da história. A partir desses dados, os estudantes podem construir propostas que envolvam todo esse conhecimento obtido e aplicando a proposta do projeto na comunidade que eles estão inseridos, baseado na história dessas mulheres.



Fonte: Canva

RECURSOS

- Livros;
- revistas;
- projetor,;
- Sala de Tecnologia;
- filmes.



AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e processual.

- Analisar como os estudantes se organizaram;
- Observar o empenho dos estudantes e engajamento com a proposta;
- Mensurar o uso de todos os recursos utilizados.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, Rosângela. Mulheres, ecofeminismo e desenvolvimento sustentável diante das perspectivas de redistribuição e reconhecimento de gênero. Estamos preparados? Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.9, n.3, 3º quadrimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.

FERRI, C; CAMARDELO, A. M. P; OLIVEIRA, M. Mulheres, desigualdade e meio ambiente [recurso eletrônico] / org. Caroline Ferri, Ana Maria Paim Camardelo, Mara de Oliveira. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. DAHER, Hélio; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.) Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> Acesso em: 28 fev. 2020.



Fonte: Canva

CONHECENDO NOSSO BRASIL: FORTALECENDO O SENTIMENTO DE PERTENÇA



JUSTIFICATIVA

A Eletiva "Conhecendo nosso Brasil: fortalecendo o sentimento de pertença" vem apresentar o país e trazer aprendizados significativos sobre a história, formação da população brasileira, língua, costumes, tradições, gastronomia, música, dança e religião. Diante do trabalho a ser desenvolvido, valorizar e respeitar as diversidades, a cultura e promover a compreensão da história do país.

HABILIDADES

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos à elas.

OBJETIVOS

- Entender o modo de vida dos povos que formaram o Brasil.
- Identificar como o espaço geográfico exerce influência nos processos de formação das primeiras cidades.
- Reconhecer os aspectos culturais e religiosos e sua influência na formação do Brasil.
- Perceber a relação de diferentes formas de registros da história (oral, escrita, pictográfica, imagética, eletrônica, musical e etc).

CONTEÚDOS

- História do Brasil - Cultura, religião e diversidade étnica;
- As tradições orais e a valorização da memória.
- Produção e análise de fontes históricas.

RECURSOS

- Livros;
- revistas;
- projetor;
- Sala de Tecnologia;
- filmes.



METODOLOGIA

O professor deverá apresentar conteúdos, imagens, filmes e mapas sobre os aspectos relacionados ao tema. Considerar a memória local permeando o contexto social possibilitando que os estudantes identifiquem-se como sujeito histórico.

O trabalho será desenvolvido em etapas:

- Primeira etapa - levantamento dos conhecimentos prévios a respeito da história do Brasil, por meio de uma roda de conversa;
- Segunda etapa - propor aos estudantes perguntas e pesquisas por meio da internet, celular, revistas e jornais, para desenvolver o engajamento e a autonomia durante o processo de ensino aprendizagem.
- Terceira etapa - contextualizar o tema por meio das suas aulas, durante todo o processo de ensino da Eletiva.

O professor poderá escolher a metodologia que melhor se adequa à realidade da turma, utilizando os recursos tecnológicos, leitura coletiva, bem como propor e desenvolver atividades. Durante as aulas, deverá tirar dúvidas, levantar discussões e instigá-los a pensar e refletir sobre as mudanças ocorridas durante o processo histórico do Brasil.

- Quarta etapa - realizar entrevistas sobre os costumes e tradições com os familiares. Por meio de objetos que tragam memórias afetivas e fotografias do acervo familiar.
- Quinta etapa - Culminância do projeto: produzir trabalhos de arte, utilizando diversas linguagens tais como: desenho, pintura, modelagem, colagem, demonstrando o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Dança, música e culinária, com base no aprendizado desenvolvido na Eletiva.

Realizar trabalho expositivo na sala de aula ou em outros espaços do ambiente escolar, com destaque nos trabalhos produzidos pelos estudantes.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será integral e contínuo, considerando a participação, interesse e criatividade dos estudantes nas ações desenvolvidas. A avaliação irá ocorrer em todas as etapas da eletiva, presença, participação, execução das atividades práticas e teóricas propostas.

REFERÊNCIAS

Revista Nova Escola. Plano de aula: Eu e meus antepassados: história, memória e cultura. 2020.
MORAES, M. M. Instituto Claro. Portal Educação. Disponível: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/projeto-historia-do-meu-bairro-historia-de-mim>
Acesso: 25 de março de 2022
MATO GROSSO DO SUL. DAHER, Hélio; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.) Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019.

TEM PROBLEMA? VEM COMIGO



JUSTIFICATIVA

Em nossa sociedade, é evidente o reconhecimento da presença e do valor da matemática e o seu ensino, que além de prescrito, é universal. A criação de um problema, pode ser entendida como a capacidade de dar forma a algo “inédito”, de novas coerências que se estabelecem, fenômenos relacionados de modo novo e assimilados de maneiras diferentes, tendo significado próprio. O processo de criação teria como meta o problematizar, ou seja, dar forma de problema às situações que emergem da realidade do educando, na qual ele próprio se descobre e se articula à medida que passa a identificar-se com a disciplina.

HABILIDADES

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo à transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

OBJETIVOS

- Elaborar estratégias para a resolução de problemas envolvendo adição e subtração de números naturais.
- Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.
- Fortalecer o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros de autoria própria e considerando diferentes estratégias de solução.

CONTEÚDOS

- Adição e subtração;
- Multiplicação;
- Medidas de temperatura e capacidade.

RECURSOS

- Uma cartela de bingo em branco com 16 lacunas.
- Saquinho com 20 operações de adições. 
- Saquinhos com 20 operações de subtração

METODOLOGIA

O professor deverá mostrar aos estudantes que a partir da interação entre eles é possível dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, para isso faz-se necessário explorar o conhecimento que os estudantes já possuem sobre cálculo mental e as estratégias por eles utilizadas.

Ao jogar, o estudante considera questões por meio de tentativa e erro, com isso é possível reduzir um problema em situações mais simples; representar problemas, através de desenhos, gráficos ou tabelas; fazer correlações de problemas semelhantes e desenvolver o pensamento dedutivo.

O jogo pode ser utilizado como instrumento facilitador no processo de construção de conhecimentos, sendo que facilita o desenvolvimento cognitivo, na medida em que os jogos matemáticos e a matemática recreativa são carregadas de ludicidade. São inúmeras as potencialidades dos jogos no processo ensino-aprendizagem, cabendo ao professor selecionar de forma criteriosa os que são adequados a cada situação pedagógica.

Abaixo segue uma proposta de jogo bem conhecido, o bingo:

Explique aos estudantes que farão um jogo de bingo diferente. Nesse jogo, eles terão que calcular mentalmente algumas adições e subtrações.

Bingo mental com adições e subtrações
Regras:

1. Os estudantes deverão estar sentados individualmente ou em duplas.
2. Cada estudante/dupla receberá uma cartela de bingo em branco, que deverá ser completada aleatoriamente pelos próprios competidores, com números escolhidos por eles, sendo esses o resultado aproximado de dezesseis operações, sendo 8 adições e as outras 8, subtrações. Atenção: os números que os estudantes utilizarão para completar suas cartelas, serão disponibilizados pelo professor e correspondem ao resultado das operações de adições e subtrações que serão sorteadas posteriormente pelo professor.

SUGESTÃO DE ELETIVA

3. O professor terá dois saquinhos: um com vinte adições e outro com vinte subtrações e deverá sortear uma operação de cada saquinho e falar em voz alta, para que os alunos possam marcar o resultado aproximados destas, nas cartelas, caso tenha.

4. A cada resultado encontrado na cartela, o estudante marca um X sobre o valor.

5. Quando tiver marcado quatro quadrinhos na mesma linha, coluna ou na diagonal, o estudante deverá gritar Bingo!

Propor momentos que favorecessem a autonomia, a criatividade, a interação e a cooperação. Desenvolver atividades que ofereçam aos estudantes a possibilidade de transpor e combinar saberes, fazendo com que sintam necessidade de tomar decisões e inventar novas estratégias.

Segue abaixo algumas sugestões de jogos matemáticos:

- Jogo: Adivinhe a multiplicação;
- Jogo: Nunca 10 (com o ábaco);
- Jogo: Trilha do resto;
- Jogo: Batalha de operações;
- Jogo: Número-alvo;
- Jogo: Multiplicação na linha;
- Jogo: Nunca dez (com o material dourado);
- Jogo: Reinventando o jogo da velha;
- Jogo: Jogo com números decimais.

AVALIAÇÃO

Verificar se os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em outra situação, avaliando os conhecimentos sobre cálculo mental.

REFERÊNCIAS

MATO GROSSO DO SUL. DAHER, Hélio; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.) Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019. Disponível em:
<http://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> Acesso em: 28 fev. 2020.

SIMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. Cadernos do Mathema: Jogos de Matemática de 1º ao 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Fonte: Canva

A POESIA DO VIVER: UMA VIDA COM PROPÓSITO



JUSTIFICATIVA

Em momentos atuais, a humanidade “grita” por respostas no que se refere às perguntas norteadoras da vida humana: quem eu sou? qual o sentido da vida? Qual o meu propósito? Traçar um caminho para essa jornada faz-se necessário, o refletir sobre esses questionamentos torna-se ainda mais relevante nos dias atuais. Levar o estudante a pensar sobre si, sobre o mundo e sobre o outro, por meio de discussões, pesquisas e problematizações é uma das formas de potencializar uma educação integral com mais significado, para que, assim, os indivíduos sejam capazes de elaborar pensamentos, comunicar-se, acessar os mais diversos tipos de informações e produzir conhecimentos, visto que a vida em sociedade exige-lhes a apropriação de múltiplas linguagens e de repertórios historicamente construídos.

HABILIDADES

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela, no âmbito da Arte.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).

Projeto de Vida: Promover práticas que fomentem, no estudante, perspectivas sobre o futuro melhor desejável e auto reflexões sobre sua origem, identidade e propósito.

OBJETIVOS

- Desenvolver nos estudantes um processo de autoconhecimento, por meio de diálogos e reflexões conjuntas.
- Promover a criticidade e autonomia por meio de pesquisas, problematizações, projetos e debates referente às diversas cosmovisões da vida humana (filosóficas, religiosas, científicas etc.), no que se refere ao “sentido da vida, origem, propósito, destino, autoconhecimento”, dentre outros.
- Fomentar valores humanos que solidificam a sociedade e elaborar textos e manifestações poéticas sobre a beleza da vida, do viver e do relacionar-se consigo, com o outro e com o mundo.

METODOLOGIA

Sugere-se desenvolver uma trilha que traspasse os seguintes caminhos:

Introdução: apresentação de vídeos, textos, podcast, etc, sobre temas que permeiam a vida humana (sentido da vida, propósito, autoconhecimento) - sugere-se o documentário “EU MAIOR” <<https://www.youtube.com/watch?v=V0gquwUQ-b0>>

Desenvolvimento: Fomentar o protagonismo, por meio de pesquisas, elaboração de projetos, discussões, debates, etc.
Culminância: promover a elaboração e apresentação de portfólios, apresentações poéticas, artísticas, vídeos, etc.

CONTEÚDOS

Autoconhecimento; A vida humana; Cidadania; Saúde e qualidade de vida; Propósito de vida;

RECURSOS



Celular, Smartphone, Internet, Jornais, Televisão, Projetor, Revistas, Aplicativos.

AVALIAÇÃO

Por se tratar de uma “trilha” com diversos caminhos permeado por discussões, pesquisas e produções, faz-se necessária a utilização de uma avaliação formativa - o Diário de Bordo torna-se um instrumento avaliativo relevante para acompanhamento, registros e feedbacks, observando o interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, bem como a culminância do projeto.

REFERÊNCIAS

MATO GROSSO DO SUL. DAHER, Hélio; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.) Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> Acesso em: 28 fev. 2020.

MATO GROSSO DO SUL Orientações Curriculares de Projeto de Vida para o ensino fundamental. COPEF/SED/MS, 2021.

The background of the page features a teal-colored overlay with a semi-transparent image of a laboratory. In the foreground, there are two petri dishes filled with various colored pills (white, pink, green, and brown). Behind them, a round-bottom flask and a graduated cylinder are visible, containing liquids. In the background, a ball-and-stick molecular model is partially visible. The title 'CIÊNCIAS DA NATUREZA' is centered in white, bold, uppercase letters, with a white horizontal line underneath it.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Eletiva da área de Ciências da Natureza busca promover a construção de conhecimentos com base na formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos, no qual recomenda-se que o ensino aconteça de forma contextualizada e, sobretudo problematizadora, a fim de proporcionar a compreensão e a reflexão da realidade em contextos individuais e coletivos.

A intencionalidade de desenvolver atividades pautadas em problematizações, por meio do ensino investigativo, possibilita a iniciação à educação científica, pois permite ao estudante a ampliação de suas concepções sobre a Ciência, seus avanços sociais, científicos e tecnológicos, os quais influenciam o contexto escolar e a vida cotidiana.

ANTES QUE VIRE LIXO

JUSTIFICATIVA

Justifica-se trabalhar com a disciplina eletiva “Antes que vire Lixo”, porque a produção de lixo nas casas, escolas e seu entorno é muito grande. O destino do lixo produzido diariamente pelas pessoas é um problema global, sendo uma questão até mesmo de sobrevivência, por isto é necessário que haja urgentemente uma mudança de hábitos, costumes e valores quanto ao modo de consumo e de descarte para que o Meio Ambiente seja preservado. De modo à auxiliar os alunos na tomada de consciência do problema global que é o consumo desacerbado e o descarte inadequado de resíduos, serão trabalhados nesta eletiva temas que vão desde os impactos ambientais da poluição, o tratamento e destino do lixo, reciclagem, compostagem e uso sustentável dos materiais, de modo a reduzir nosso impacto ambiental no planeta.

HABILIDADES

Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias

CONTEÚDOS

Impactos ambientais do descarte inadequado de resíduos orgânicos; Diferentes tipos de lixo e resíduos sólidos; Aterro sanitário e Lixão (vazadouros); O desperdício por traz do alimento que vai para o lixo; Métodos e tecnologias alternativas na destinação dos resíduos orgânicos; Técnica da compostagem e construção de minicomposteiras; Reciclagem e reutilização do lixo.

METODOLOGIA

Apresentação e discussão de filmes/documentários - Produção textual e oral - Práticas de reciclagem, por meio de produção de objetos e utensílios - Construção de maquetes e cartazes - Exposição dialogada por meio de aulas virtuais (*Google Meet*) e presenciais - Pesquisa em diferentes fontes de informação.

RECURSOS



-Plataforma *Google Classroom* e *Google Meet* - Materiais já utilizados que possam ser reciclados
-Filmes/Documentários: -WALL-E (2008) - MINIMALISMO: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE AS COISAS IMPORTANTES (2016)

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes, por meio de atividades, pesquisas, discussões, debates e práticas manuais, conhecimentos que permitam à eles se perceberem como agentes construtores da história pessoal e da sua comunidade. Compreender a importância do tratamento do lixo para a saúde das pessoas e para a preservação e equilíbrio do Meio Ambiente. Incorporar a reciclagem ao seu repertório sócio cultural, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura consciente e reflexiva na vida.



Fonte: Canva

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos ocorrerá de maneira contínua, sendo utilizado, para tanto, uma avaliação formativa, que englobará aspectos como dificuldade assertiva, pontualidade e autonomia na execução das atividades propostas. As produções realizadas nesta Eletiva I irá compor uma nota de 0 a 2 pontos na disciplina de Ciências.

REFERÊNCIAS

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Hélio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuêlina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande - SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1). 863p. : il. ; 21 x 29,7 cm. ARTACHO (coord.). Conhecer e transformar: [projetos integradores]: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020. PUGLIESE, Gustavo Oliveira; GARCIA, Diogo Basei. #Novo Ensino Médio: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias, volume único. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2020. <https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2019/12/Do-lixo-ao-luxo.pdf> <http://www.selosocial.com/projeto/1214> <https://www.wwf.org.br/?uGlobalSearch=Lixo&uGlobalLang=pt>

PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS E VALORIZAÇÃO DA VIDA

JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade da comunidade de discutir acerca do assunto, visando a realidade do cotidiano no qual a escola está inserida e com a vivência dos estudantes.

OBJETIVOS

Se prevenir contra doenças, perceber, entender, refletir, autoconhecer.

CONTEÚDOS

Autocuidado, desde higiene, alimentação e a prevenção de doenças. Buscando autoconhecimento emocional e autoconfiança na valorização da vida.

HABILIDADES

Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Discutir a ocorrência de distúrbios alimentares. Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humano. Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. Sempre buscando atividades que buscam conhecimento análises e debates, desafios, discussões entre professora e alunos na construção do conhecimento.

RECURSOS



Internet- sala de cinema- Data show- materiais como ervas, folhas sulfite, caixa de som, pipoqueira elétrica, lousa e pincel.

METODOLOGIA

Primeiramente a pesquisa do conteúdo abordado, a escolha de metodologias positivas que prendessem a atenção e interesse dos alunos. Sempre buscando a emoção, sentimento que resultassem em resultados significativos, desde contagem de histórias pela professora escolhida por eles depois intervalos do almoço perceptível pela professora o cansaço da turma, análise de músicas (comidinha da vovó, cantor sertanejo Leo Magalhães), Quem tem um amigo (Regue -Rapa), cada um tem a sua fé (Regue-Rapa), Passarinhos (Rap- Emicida), Vídeos do *Youtube* sobre o conteúdo dado, diário de bordo do aluno, sempre uma alimentação junto com a professora e as turmas desde bolos, crocantes de chocolates, pipocas e um bom filme relacionados ao conteúdo abordado, pesquisa na *internet* junto com a professora referentes as dúvidas, interdisciplinaridade junto com a pesquisa e autoria com outro professor, sobre o conteúdo abordado. Sempre que podia uma boa música para ser ouvida antes de uma aula começar. Dinâmicas relacionadas ao conteúdo. Leitura e análise de textos. A ação e reação da professoras sobre as vendas dos docinhos em que os alunos compraram e com isso a professora realizará pequenos sonhos dos alunos relacionados aos desejos na sua alimentação uma vez percebido pela professora que foi o maior percentual na lista de desejos dos alunos em relatório diagnóstico. Foram feitas reprogramação mental do inconsciente relacionados sentimentos tristes resignificando a vida (sob orientação de psicólogo - Hipnoterapeuta) trabalhando emoções boas. Coleta de presentes pela professora as lojas nas realizações dos desejos dos alunos para finalizar em novembro a valorização da vida dos alunos.

AVALIAÇÃO

Por meio da avaliação diagnóstica e de forma contínua.

REFERÊNCIAS

Normas básicas de biossegurança. Material disponível : <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Protocolo-de-volta-as-aulas-v6.pdf> socioemocionais e sua finalidade na vida cotidiana; O que os alunos esperam da disciplina nessa nova etapa escolar.

CORPO HUMANO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

O nascimento do projeto surgiu da necessidade de um tema e a observação da alimentação das crianças na escola. Se por um lado, é possível perceber alunos que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado, é notável que alguns alunos apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos. Há ainda, crianças que trazem em suas mochilas, guloseimas, como balas e chocolates, para consumirem na escola. Como a escola é de período integral e, dessa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem, assim como, permita-se experimentar alimentos diversos. Dessa forma, o objetivo do projeto é permitir que os alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde. Pretende-se levar ao conhecimento dos alunos que tanto a carência quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares.

OBJETIVOS

Conscientizar dos benefícios de uma alimentação saudável, distinguindo orgânicos e transgênicos; Alertar sobre os perigos de uma má alimentação; Higienizar os alimentos; Ampliar o conhecimento de novos alimentos; Estimular os estudantes a repassarem as boas maneiras de alimentação saudável para casa; Sensibilizar os estudantes para evitarem o desperdício, reaproveitando melhor os alimentos que consomem.

HABILIDADES

Identificar os grupos alimentares que fazem parte de uma alimentação saudável e equilibrada; Levar os estudantes a conhecer seus próprios hábitos alimentares; Desenvolver consciência crítica a respeito de hábitos alimentares.

CONTEÚDOS

Alimentação saudável. Produção de receitas, respeitando o gênero textual; Leitura e interpretação de textos informativos sobre o tema; Entendimento das informações contidas nos rótulos dos alimentos industrializados; Unidades de medida usadas nas receitas, valor nutricional dos alimentos, análise de tabelas.



Foto: EE Roberto Scaff



Foto: EE Roberto Scaff

RECURSOS

Os recursos serão utilizados do início ao fim da Eletiva: Pesquisa em material xerocopiado e apresentado em sala de aula. Textos manuais; - Computador com projetor - Celular - Notebook - Tablet - Instrum

METODOLOGIA

Para o conhecimento prévio da turma foi realizado um questionário sobre o tema. 1. Para você, o que é uma alimentação saudável? 2. Você considera sua alimentação saudável? 3. Quantas frutas você consome por dia? 4. Você come verduras todos os dias? 5. Você come legumes todos os dias? 6. Qual é o seu alimento preferido? 7. O que você não gosta de comer? 8. Você tem alergia ou intolerância a algum tipo de alimento? Qual? 9. Quantas vezes por dia você consome doces? 10. Quantas vezes ao dia você consome frituras, bolachas recheadas ou salgadinhos industrializados? O projeto foi realizado durante o primeiro semestre do ano de 2020 e teve como temática "Alimentação Saudável". Dentro do tema de projeto listamos os subtemas como: Doce; Massas; Sucos; Verduras e Legumes; Rótulos de alimentos; Data de validade; Pirâmide Alimentar, etc. Em sala trabalharam pouco tempo em virtude da pandemia do covid-19, porém houveram ainda atividades como: pesquisas dos alimentos, embalagens, rótulos, etc. Por orientação da Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso do Sul as aulas passaram a ser remotas, então demos continuidade do nosso projeto através de APC (ATIVIDADE COMPLEMENTAR PEDAGÓGICA). Durante o desenvolvimento do projeto contamos com a participação dos pais que colaboraram ajudando os estudantes na execução das atividades. Os estudantes participaram ativamente em todo o processo do projeto, pudemos perceber que através de relatos enviado via aplicativo *WhatsApp* se eles conhecem as frutas verduras e legumes, também passaram a conhecer e se informar sobre o valor calóricos dos alimentos e a formação das tabelas indicativas nos rótulos das embalagens dos alimentos. .

Toda a turma se empenhou para que todo processo do projeto fosse executado com eficácia. E a cada descoberta nova as crianças questionavam em comunicação remota com a professora para que dúvidas fossem sanadas. Do nosso ponto de vista os resultados foram satisfatórios.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será de forma processual, a partir da construção do conhecimento do estudante, ele estará sendo avaliado e se auto avaliando de acordo com sua participação, interação e socialização. Observando sempre a participação e execução das atividades propostas. O envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo. Domínio do conteúdo e aplicação prática da aprendizagem sobre o que se aprendeu.

REFERÊNCIAS

<https://www.passeidireto.com/arquivo/666523212/-alimentacao-saudavel>
<https://www.youtube.com/watch?v=jfMCu4m1FQQ>
<https://www.todamateria.com.br/?s=rotulos+de+alimentos>
<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1813/as-calorias-dos-alimentos>
<https://www.todamateria.com.br/piramide-alimentar/>



Fonte: Canva

HORTA ESCOLAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

O plano foi direcionado a estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, com objetivo em ocupar os espaços "mortos" na escola, porém a atividade é possível de ser aplicado em outros anos escolares, adaptando as ações de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens. Para iniciar este projeto com a turma de estudantes, foi feita uma breve exposição sobre a proposta de trabalho com a turma e uma conversa sobre a horta escolar.

HABILIDADES

Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

OBJETIVOS

Valorizar a horta escolar e a partir dela promover a aprendizagem de conteúdos voltados a área de Ciências da Natureza.

CONTEÚDOS

A energia dos alimentos. A dieta adequada. Nutrição dos alimentos. Saúde coletiva.



Foto: EE 2 de Setembro

RECURSOS



Internet, Livros paradidáticos, arames, garrafas *pet*, tesoura e tintas.

METODOLOGIA

Realização de pesquisa (preferencialmente no laboratório de informática) para responder as seguintes questões: · Identificar no mínimo três hortaliças que possam ser semeadas na época e região do país. · Descobrir quanto tempo às hortaliças escolhidas levam para germinar e para serem colhidas? Quais são os valores nutricionais das hortaliças pesquisadas? Onde é possível obter sementes destas hortaliças? A partir dos resultados da pesquisa realizada pelas equipes, escolher de três a quatro variedades das referidas hortaliças e realizar a plantação.



Fonte: Canva

AVALIAÇÃO

Participação na montagem e organização dos experimentos, rotulagem dos experimentos e entrega de uma autoavaliação do grupo.

REFERÊNCIAS

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710. CASCUDO, L.C. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2011

PROJETO SAÚDE E BEM-ESTAR NA QUARENTENA

JUSTIFICATIVA

A conjuntura do novo Corona vírus (Covid-19) tem afetado a vida das pessoas não só no âmbito da saúde física, mas também na mental. Uma pandemia representa uma ocorrência inusitada, que pode causar estresse, medo, incerteza e desgaste emocional para qualquer um, mas o impacto psicológico nas crianças e adolescentes merece cuidado redobrado. Trabalhar as competências sócio emocionais (como resiliência, respeito as diferentes formas de pensamento, altruísmo, autoestima, tolerância consigo e com o próximo) em tempos de pandemia entre os adolescentes se fazem necessário, pois essa etapa da vida é considerada de grandes mudanças, novas experiências, formação de ideias, dúvidas, curiosidades, crises de estresse, normalmente já são situações da fase. As diferentes mudanças familiares, as demandas escolares em um novo cenário de aprendizagem, a perda de intimidade em muitos casos e a introdução abrupta de novos hábitos - mesmo com a flexibilização da quarentena -, ainda representam um grande desafio, e adaptar-se a isso pode ser um processo angustiante.

HABILIDADES

Resiliência, respeito as diferentes formas de pensamento, altruísmo, autoestima, tolerância consigo e com o próximo.

OBJETIVOS

A eletiva CONVERSA - SAÚDE E BEM-ESTAR NA QUARENTENA, vem de encontro a analisar adequadamente os impactos diante de um ambiente com novos estressores junto aos estudantes. Por esse motivo o Projeto tem por objetivos: * Identificar os principais anseios dos estudantes durante a quarentena, através de uma sondagem por meio de atividades de conversa ou questionário virtual; * Discutir as formas de articulação interssetorial e em rede de saúde para o cuidado em saúde mental e a escola durante e pós-pandemia do Corona vírus na vida dos adolescentes. *Depois de identificado as sensações desenvolver ações e estratégias de como ocorrerá a conversa sobre saúde mental e física durante o isolamento do estudante;

RECURSOS

Os recursos didáticos que serão utilizados para a execução da eletiva serão: Literatura, vídeos; Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação. Parcerias com a Secretaria da Saúde do Município.



CONTEÚDOS

1. Utilização e valorização dos conhecimentos construídos sobre o mundo social, físico e cultural; 2. Utilização de conhecimento das linguagens artística, multimodal, científica, matemática, digital e tecnológica; 3. Utilização de tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma significativa, crítica, reflexiva e ética; 4. autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo; 5. exercício de diálogo, empatia, cooperação e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promover respeito ao outro.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas durante o projeto serão: * Identificar junto aos estudantes suas emoções, pensamentos e atitudes durante a quarentena por meio de uma conversa que pode ser virtual ou por questionário impresso ou *on-line*. Após a primeira etapa contribuir para o desenvolvimento de ações e estratégias visem ajudá-los a como lidar com a situação atual, melhorando sua qualidade de vida; Parcerias com outras disciplinas como: Língua Portuguesa, Educação Física, Artes; Parceria com a Secretaria de Saúde do Município para palestras ou mesa-redonda com os estudantes podendo ser via virtual. * Planejamento e preparação para a culminância.



Fonte: Canva

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contínua e processual, observando a criação das práticas e as devolutivas, uma vez que ainda nos encontramos em aulas remotas, onde a dinâmica individual será analisada perante as atividades vivenciadas.

REFERÊNCIAS

<http://www.escolamobile.com.br/mesa-redonda-saude-do-adolescente> http://adolescenciaesauade.com/detalhe_artigo.asp?id=29
<http://redehumanizasus.net/12388-projeto-semana-do-adolescente-promocao-a-saude-prevencao-de-agravs-e-orientacoes-sobre-habitos-saudaveis/>
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/6025>
<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-dos-adolescentes-no-contexto-digital-da-pandemia>

TRILHAS INTERPRETATIVAS: CONHECER PARA (RE)CONHECER



JUSTIFICATIVA

Em momentos atuais, percebe-se a necessidade de compreender a realidade em que os indivíduos estão inseridos, especialmente em diversos contextos, os quais acabam passando despercebidos. A problematização e a construção do conhecimento deve acontecer de forma crítica e transformadora, trazendo à prática docente discussões acerca de aspectos fundamentais para uma compreensão sistêmica do mundo, sendo elas de caráter: ambiental; social; cultural; estético; político; econômico; ético, tecnológico e digital.

HABILIDADES

Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura, etc. Correlacionar essas características à flora e fauna específicas. Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana, quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.

Reconhecer o ser humano enquanto natureza, exigindo sensibilidade e um processo de construção de filosofia de vida, considerando a percepção e um profundo amor ao que existe para uma efetiva mudança nas questões socioambientais.

OBJETIVOS

- Trabalhar a percepção do indivíduo no mundo, em relação a outros indivíduos, visando sua inserção crítica nessa realidade, reconhecendo o problema e tornando-se agentes de transformação.
- Oferecer oportunidades de um contato direto com o ambiente natural, direcionado ao aprendizado e à sensibilização
- Desenvolver a multi estimulação da acuidade perceptiva, cognitiva e afetiva, desenvolvendo um processo de educação, através de valores de identificação com a paisagem, no qual são enfocados aspectos relativos ao sentir-se e ser parte.
- Propor discussões acerca da temática socioambiental do local, correlacionando à características econômicas, políticas, culturais e entre outras como principal veículo para o diálogo.

METODOLOGIA

As trilhas interpretativas consistem em um ferramenta pedagógica com o intuito de desenvolver a compreensão da realidade, por meio de vivências a partir de uma problemática identificada em um determinado contexto.

As trilhas podem ser desenvolvidas em etapas ou momentos distintos, sendo eles: Etapa Investigativa; Etapa Problematizadora, Etapa de Sensopercepção e Etapa Dedutiva. Nesses momentos/etapas podem ser criadas trilhas com objetivos específicos seguindo a proposta de cada momento.

Na etapa Investigativa, sugere-se que os estudantes investiguem as razões pelas quais acontece/aconteceu determinado problema por meio da observação direta do local, pesquisas, entrevistas, estudos, etc.

Na etapa problematizadora, é aconselhado que os estudantes dialoguem a respeito da situação, seja por meio de rodas de conversas, exposições de aspectos positivos/negativos, criando respostas para as perguntas com outras perguntas. Nessa etapa podem ser utilizados filmes, documentários e conversas com especialistas acerca da temática estudada.

Na etapa de Sensopercepção, a intenção é que hajam atividades de cunho interativo e participativo, a fim de proporcionar o despertar para o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade a respeito do problema. Sugere-se que nesse momento aconteçam práticas envolvendo a percepção e interpretação ambiental por meio do uso dos sentidos.

Na etapa Dedutiva, propõe-se que haja uma compreensão profunda acerca da problemática estudada e na produção de materiais por parte dos estudantes, objetivando uma conclusão e uma proposta de solução. Pode esta, ser desenvolvida por meio de produções textuais, audiovisuais, artísticas, jornalísticas e entre outras opções de livre escolha.

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser realizada por meio da participação e desempenho individual/coletivo nas discussões e acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o percurso da eletiva.

REFERÊNCIAS

MATO GROSSO DO SUL. DAHER, Hélio; FRANÇA, Kalicia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.) Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental. Campo Grande: SED, 2019.
MATO GROSSO DO SUL. Resolução SED n. 3322, de 17 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Educação Ambiental na rede estadual de ensino. Diário Oficial n. 9494 de 15 de setembro de 2017.

CONTEÚDOS

Ecossistemas regionais;
Educação Ambiental; Água;
Clima; Tecnologias.

RECURSOS

Celular, Smartphone,
Internet, Jornais,
Televisão, Projetor,
Revistas, Aplicativos.



COLABORADORES DIÁRIO DAS ELETIVAS

Andréia Marques de Oliveira Pintão
Adriana Laura de Oliveira Prestes
Andresa Bernardo e Luciene de Lima
Ariadene Salva da Silva Pulcherio
Cintia Assis Furtado
Daniele Taís Pott
Douglas Henrique Melo Alencar
Eleida da Silva Arce Adamiski
Everton Gentil Rodrigues de Almeida
Flávia de Oliveira Queiroz Barroso
Gabriella Ribeiro Christianini
Jessé da Cruz Fragoso
Gabriella Fernanda Wagner da Silva
Katiane Santos Bezerra
Luciana Galan
Lucimara Aparecida Rodrigues Vila
Lucimara Nascimento da Silva
Lucilene Ledesma da Silva Areco
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Marcos Vinicius Campelo Junior
Marcilene Noemia de Arruda Freitas
Maria Claudia Cordova Soares
Maurício Soares dos Reis
Meire Arguelho dos Santos Silva
Paulo Henrique Rosa Melo
Renata Patrícia Paulino Brandão Machado
Santa Cariaga Portolan
Selma Aparecida Borges
Selma da Silva Almeida
Sonilene Paes
Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio
Valéria Rita de Souza Oliveira Ramos Custódio



Organizadores
Eleida da Silva Arce Adamiski
Lucimara Nascimento da Silva
Luiz Henrique Ortelhado Valverde
Marcos Vinícius Campelo Junior



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

SED

Secretaria de Estado de Educação